# RELATÓRIO ANUAL

## COMPROMISSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

HOSPITAIS
PROADI-SUS
Fortalecendo a saúde pública do país

**SUPERVISÃO HOSPITAIS PROADI-SUS**

Ana Paula Pinho | A.C.Camargo Cancer Center

Maria Carolina Lourenço Gomes | Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Maria Alice Rocha | BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo

Joslene Menezes | Hcor

Guilherme de Paula Pinto Schettino e Felipe Maia de Toledo Piza | Hospital Israelita Albert Einstein

Admilson Reis da Silva | Hospital Moinhos de Vento

Vânia Bezerra | Hospital Sírio-Libanês

**GERENTE DO PROJETO**

Rogério L'Abbate Kelian e equipes de Comunicação e Marketing dos hospitais Proadi-SUS

**COORDENAÇÃO GERAL | Textual**

Adryana Almeida

**EDIÇÃO | Textual**

Débora Rodrigues

**REDAÇÃO | Textual**

Bruna Alves

Giuliana Gonçalves

Heloisa Alexandre

Este relatório reúne informações sobre os projetos realizados pelos hospitais participantes do Proadi-SUS.

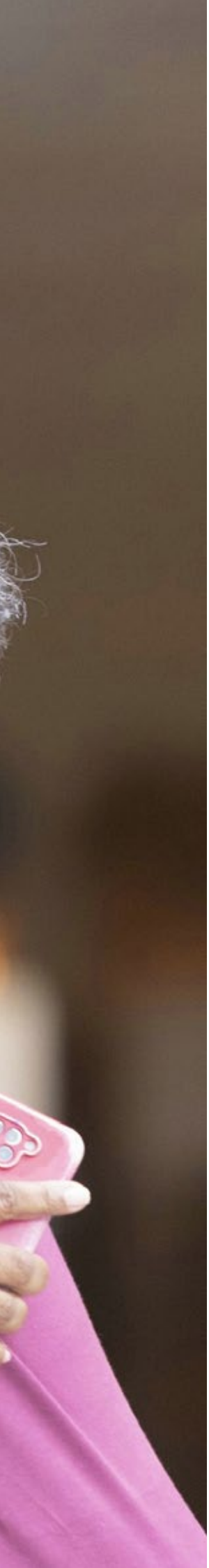
A versão digital está disponível em **hospitais.proadi-sus.org.br**

# RELATÓRIO ANUAL

## COMPROMISSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

## 2025

HOSPITAIS
PROADI-SUS
Fortalecendo a saúde pública do país



# SUMÁRIO


**Apresentação Proadi-SUS** 10

Parceria público-privada e hospitais participantes 13
Imunidade Tributária 13
Áreas de atuação 14
Benefícios ao SUS 15
Governança 16
Critérios de elegibilidade 17
Por que são de Excelência? 18
Escolha dos projetos por triênio 19

**Temáticas prioritárias triênio 24-26** 22

Pesquisas de Interesse Público 25
Capacitação de Recursos Humanos 32
Estudos de Avaliação e Incorporação de Tecnologias 36
Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão 41
Assistência para Alta Complexidade 50
Projetos colaborativos 53
Vozes do Proadi-SUS | Relatos dos participantes dos projetos 57

**Estratégias Avaliativas** 66

Relatório Nacional sobre a Demência no Brasil (ReNaDe) 67
TeleNordeste 67
Boas Práticas 70
Apoio à Gestão e Desenvolvimento 71
Projeto Adolescentes Mães 72
Capacitação para identificação e tratamento precoce da sepse 73
Avaliação dos efeitos econômicos resultantes de projetos Proadi-SUS 73

**Hospitais Proadi-SUS** 76

A.C.Camargo Cancer Center 77
Hospital Alemão Oswaldo Cruz 77
BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo 79
Hcor 80
Hospital Israelita Albert Einstein 81
Hospital Moinhos de Vento 83
Hospital Sírio-Libanês 84

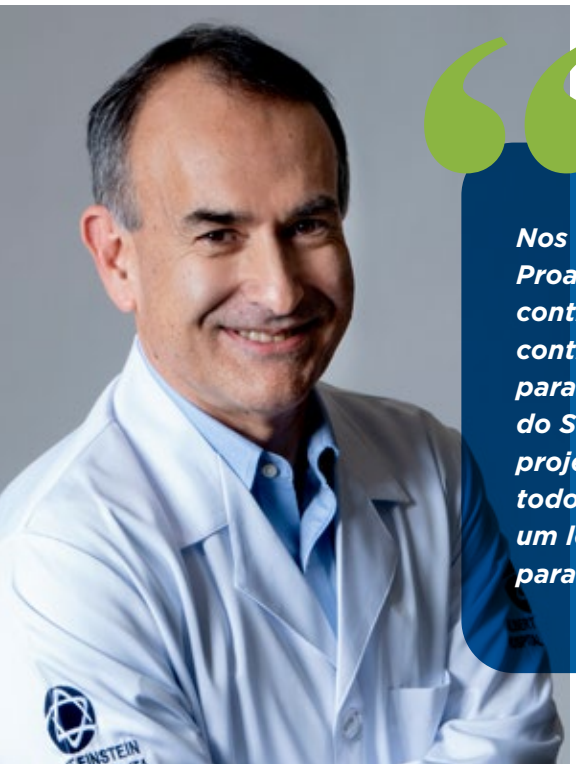
## Palavra dos representantes dos Hospitais Proadi-SUS

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) representa um grande desafio para os hospitais que o integram. Trata-se de uma das maiores parcerias entre os setores público e privado na saúde do Brasil, que vem se firmando como uma estratégia sustentável, capaz de promover impacto e influenciar diretamente políticas públicas.

Com projetos estruturantes, o Proadi-SUS promove ações para melhorar a assistência e as condições de saúde da população brasileira alinhadas às diretrizes e prioridades da saúde pública, conformadas por representação dos três entes federados – Ministério da Saúde (MS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Buscando atender às necessidades de saúde localmente identificadas, seus projetos tratam de formação de agentes públicos e profissionais de saúde, desenvolvimento de novas tecnologias, apoio à gestão de instituições públicas e pesquisas avançadas. Os hospitais também colaboram para o atendimento de alta complexidade, compartilhando a excelência adquirida ao longo dos anos em áreas como o sequenciamento genético, cirurgias cardíacas, transplantes de órgãos sólidos e de medula óssea, entre outros. Essa atuação qualificada fortalece o SUS e beneficia diretamente milhões de brasileiros.

Nos últimos anos, os hospitais têm contribuído de forma consistente e significativa para o fortalecimento do SUS, por meio de projetos espalhados por todo o Brasil, deixando um legado duradouro para a saúde pública. Desde o início do programa, em 2009, foram direcionados, por meio de projetos em todo o Brasil, mais de R$10,6 bilhões em recursos dos próprios hospitais ao sistema público de saúde e, com isso, até o fim do triênio 2024-2026, terão sido executados mais de 900 projetos.

Em anos anteriores, os projetos abordaram temas como terapia celular, genoma, telessaúde, infecções sexualmente transmissíveis, ciência de dados, inteligência artificial, impactos da Covid-19, entre outros. No triênio atual, grande parte dos esforços diz respeito à saúde de populações vulneráveis, como a população indígena, das mulheres, de pessoas impactadas por mudanças climáticas e à necessidade de equidade de gênero e raça, por exemplo. Isso porque, a cada ciclo trienal, os hospitais desenvolvem projetos voltados aos desafios atuais da saúde pública, alinhadas às tendências do setor, buscando oferecer um atendimento adequado e personalizado às necessidades de cada grupo, especialmente onde há os vazios assistenciais, como os encontrados nas regiões Norte e Nordeste. Por meio dos projetos, os hospitais Proadi-SUS implementam ações concretas que impulsionam mudanças, aperfeiçoam políticas e contribuem para a evolução do SUS.



***Nos últimos anos, Proadi-SUS têm contribuído de forma contínua e significativa para o fortalecimento do SUS, por meio de projetos espalhados por todo o Brasil, deixando um legado duradouro para a saúde pública***

**Guilherme Schettino**

Diretor de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Einstein

Gerir a saúde pública em um país como o Brasil, com sua diversidade regional, desigualdades históricas e extensão territorial, é um desafio que exige articulação, planejamento e colaboração entre diferentes atores. Dentro dessa complexidade, acredito que o engajamento é a palavra-chave para que o Proadi-SUS funcione e gere resultados concretos. Engajamento das nossas equipes, dos conselhos, dos gestores locais e do Ministério da Saúde, todos atuando juntos na construção de soluções viáveis e sustentáveis para fortalecer o SUS.

Para estar no programa, os hospitais precisam cumprir uma série de requisitos e manter a certificação de excelência. A entrega é rigorosa, os projetos possuem evidências e dados mensuráveis. Um exemplo emblemático é o Saúde em Nossas Mãos, projeto que reúne os seis hospitais de excelência e tem como objetivo reduzir infecções hospitalares em UTIs do SUS. Já são mais de 15 mil infecções evitadas e uma economia de R$791 milhões. As ações envolvem capacitação, revisão de processos e protocolos, implementando práticas que se tornam parte da rotina institucional. Esse é o verdadeiro impacto: quando o conhecimento se transforma em cultura.

Outros dois projetos ganham destaque pelo impacto direto na vida das pessoas. Um deles é o Lean nas Emergências, que atua diretamente no redesenho dos fluxos hospitalares, ajudando a reduzir filas e ampliar o acesso. O outro é a participação do Proadi-SUS no Genomas Brasil, programa do Ministério da Saúde criado em 2020 com a meta de mapear o perfil genético de cem mil brasileiros. A iniciativa é estratégica para o avanço da ciência e da tecnologia em saúde no país. Dentro desse esforço, o Proadi-SUS responde por 20% do total mapeado, por meio de projetos voltados à detecção precoce e ao melhor cuidado de doenças raras, cardíacas e oncológicas. Os dados gerados terão um papel fundamental na construção de políticas públicas, na validação de tratamentos e na produção de conhecimento inédito sobre o perfil genético da população brasileira.

É esse o papel do Proadi-SUS: aplicar a excelência da gestão, da assistência e da pesquisa em benefício da saúde pública brasileira. Até aqui, os dados mostram que o programa funciona. Ele é uma ferramenta potente, construída com responsabilidade, técnica e compromisso com o futuro do sistema de saúde no Brasil.

**Maria Alice Rocha**
Diretora Executiva de Pessoas, Experiência do Cliente, Marketing, Sustentabilidade e Impacto Social da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo

***As ações envolvem capacitação, revisão de processos e protocolos, implementando práticas que se tornam parte da rotina institucional. Esse é o verdadeiro impacto: quando o conhecimento se transforma em cultura.***

# DIRETORES EXECUTIVOS

**Ana Paula Pinho**
Diretora de Impacto Social do A.C.Camargo

**Maria Carolina Gomes**
Diretora de Pessoas, Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Oswaldo Cruz

**Maria Alice Rocha**
Diretora Executiva de Pessoas, Experiência do Cliente, Marketing, Sustentabilidade e Impacto Social da BP

**Joslene Menezes**
Gerente Executiva de Responsabilidade Social do Hcor

**Guilherme Schettino**
Diretor de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Einstein

**Vânia Bezerra**
Diretora de Compromisso Social do Sírio-Libanês

**Admilson Reis**
Superintendente de Responsabilidade Social e Gestão de Riscos do Moinhos de Vento

# 1 APRESENTAÇÃO PROADI-SUS

# O PROGRAMA

Criado em 2009, o Proadi-SUS tem como propósito fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma colaboração estratégica entre o Ministério da Saúde e hospitais filantrópicos de reconhecida excelência. O programa envolve secretarias, órgãos colegiados e entidades vinculadas ao MS, entre elas: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); Conselho Nacional de Secretarias Estaduais de Saúde (CONASS); Secretaria Executiva (SE); Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES); Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (SECTICS); Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES); Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA); Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS); Secretaria de Saúde Indígena (SESAI); Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI); Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Considerado uma das principais parcerias público-privadas em saúde no Brasil, o programa conta hoje com hospitais filantrópicos privados: A.C.Camargo Cancer Center - instituição que se juntou ao grupo em 2025, após ser identificada como de Reconhecida Excelência pelo Ministério da Saúde; Hospital Alemão Oswaldo Cruz; BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo; Hcor; Hospital Israelita Albert Einstein; Hospital Moinhos de Vento; Hospital Sírio-Libanês.

# HOSPITAIS PROADI-SUS

A.C.Camargo Cancer Center

OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

A Beneficência Portuguesa de São Paulo

hcor
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÍRIA

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

## Parceria público-privada e hospitais participantes

Para a efetividade e o fortalecimento da saúde pública, a participação do setor privado tem sido relevante desde antes da criação do Sistema Único de Saúde, ampliando-se e diversificando-se, seja por meio da oferta pontual de serviços assistenciais, seja por contratos, convênios com o poder público, pela atuação estratégica do setor filantrópico, dentre outros.

No caso do Proadi-SUS, para atuar junto ao setor público, os hospitais precisam ser reconhecidos como de excelência. O objetivo é replicar, nas instituições públicas, o alto padrão de atendimento, tecnologia e segurança já oferecido por essas instituições em suas próprias unidades, como contrapartida à imunidade tributária usufruída. Dessa forma, revertem-se esses valores em projetos que tragam melhorias em termos de gestão nas instituições, pesquisa e assistência à saúde no SUS, beneficiando a população em um processo de contínuo aprendizado. O formato do programa permite que os hospitais direcionem esforços à saúde pública, cumprindo sua missão filantrópica, por meio de projetos conectados às necessidades do SUS.

## Imunidade Tributária

Os recursos dos projetos do Proadi-SUS advêm dos próprios hospitais participantes do programa como forma de contrapartida à imunidade tributária, prevista no art.195.

A imunidade tributária aplicada às instituições filantrópicas refere-se às contribuições da seguridade social, abrangendo tributos como COFINS, PIS e Cota Parte Patronal do INSS. Em vez de recolherem esses tributos, os hospitais filantrópicos direcionam esses valores equivalentes — no mínimo — à execução de projetos que abrangem melhorias na gestão de instituições públicas, pesquisas de interesse coletivo, educação permanente de profissionais da saúde e assistência de alta complexidade à população.

## Áreas de atuação

O Proadi-SUS realiza projetos em cinco áreas, definidas pelo Ministério da Saúde. São elas:

**Da criação do programa até o fim do triênio de 2024-2026, serão:**

**96**
projetos voltados à incorporação de novas tecnologias

**210**
em pesquisas de interesse público

**301**
relacionados às ações voltadas para gestão e operação nas instituições

**236**
dedicados à capacitação

**72**
projetos em assistência para alta complexidade

## Benefícios ao SUS

Em 16 anos de execução, cerca de R$ 10,6 bilhões, advindos de recursos dos hospitais Proadi-SUS, foram direcionados para projetos que contribuíram com melhorias significativas à saúde pública como um todo, possibilitando, por exemplo

## Governança

Nos últimos anos, o Proadi-SUS passou por um aprimoramento na forma de gestão e acompanhamento dos projetos, com foco na eficiência operacional e integração entre os diversos atores envolvidos. O Ministério da Saúde também buscou maior envolvimento da sociedade nas discussões, promovendo consultas públicas e fortalecendo, assim, a participação democrática. Além disso, houve maior alinhamento às demandas contemporâneas da área da saúde, com a promoção de uma governança mais aberta e participativa.

O amadurecimento da gestão pode ser observado pelo trabalho de buscar maior convergência entre os atores envolvidos no que é chamado de Comitê Gestor (órgão colegiado integrado pelo Ministro da Saúde, pelos presidentes do CONASS e do Conasems e diretoria dos hospitais integrantes do Proadi-SUS). O fluxo administrativo de tramitação de

**Fortalecimento do Ministério da Saúde como orientador e articulador das prioridades do SUS**

Trazendo para o programa a discussão de temas como equidade em saúde, saúde indígena, saúde digital, inovação e novas tecnologias. A medida contribuiu para que o 6º triênio já iniciasse com 125 projetos, com planos de trabalho aprovados e em execução a partir de janeiro de 2024

**Realinhamento para transferir a gestão dos projetos**

Antes, focada nos hospitais de excelência, para um acompanhamento com as secretarias e entidades a ele vinculadas, garantindo proximidade com as áreas responsáveis pelas políticas de saúde e maior alinhamento aos objetivos institucionais do SUS

**Alinhamento de projetos do Programa com as Políticas Nacionais do SUS**

Que visa uma melhor vinculação dos projetos com as políticas públicas do MS

**Melhorias na gestão do Proadi-SUS**

Com aprimoramento dos fluxos de elaboração, aprovação, acompanhamento e verificação de conformidade e maior diálogo entre secretarias e entidades vinculadas, os conselhos e os hospitais, qualificando todo o processo e a pactuação de novos projetos

projetos também foi aperfeiçoado com a adoção de processos padronizados, incluindo checklists para verificação de conformidade.

Os mecanismos de gestão dos hospitais integrantes do programa também evoluíram. Atualmente, há uma governança entre os seis hospitais Proadi-SUS, entre os níveis estratégico, tático e operacional. Cada classe mantém encontros periódicos, além de grupos temáticos que discutem assuntos como estratégias avaliativas em projetos, comunicação e gestão.

Como resultado, o número de projetos executados de forma colaborativa entre os hospitais aumentou significativamente. No triênio 2018-2020, dois deles foram executados neste modelo. Em 2025, já são mais de dez projetos colaborativos, o que aumenta a abrangência e, consequentemente, os impactos positivos para a população.

## Critérios de elegibilidade

Para integrar o Proadi-SUS, o hospital precisa atender a requisitos como a obtenção do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde (CEBAS), concedido a organizações privadas sem fins lucrativos, representando o reconhecimento, por parte do Estado, da aptidão da organização em atuar de forma complementar ao setor público nas áreas da saúde, educação e assistência social.

A certificação determina as condições para limitação do poder de tributação da União sobre essas entidades beneficentes, conforme previsto na Cons-

tituição Federal. Além do CEBAS, esses hospitais são submetidos a uma rigorosa avaliação, baseada em critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde, para obtenção do Certificado de Excelência, documento que comprova sua alta capacidade operacional e expertise em todas as áreas estratégicas do programa, como gestão, avaliação e incorporação de tecnologias, ensino e pesquisa.

Uma vez certificadas como hospitais de excelência, as instituições podem formalizar sua participação no programa por meio da assinatura de um instrumento que assegura a execução dos projetos.

## Por que são de Excelência?

Como ponto em comum, os hospitais Proadi-SUS têm uma trajetória marcada pela qualidade assistencial, disseminação de conhecimento, inovação, adoção de tecnologias pioneiras e colaboração com o setor público - ações que vão além do programa. Por isso, são reconhecidos como Entidades de Saúde de Reconhecida Excelência (ESREs) ou Hospitais de Excelência (HE).

Essas instituições contam com certificações de qualidade segundo padrões internacionais, como os estabelecidos pela Joint Commission International (JCI), líder global em certificação de instituições de saúde, que reconhece os protocolos de segurança do paciente, gestão de riscos e eficiência nos processos clínicos.

Todas mantêm um alto padrão de qualidade, com pilares estratégicos voltados ao desenvolvimento da qualidade hospitalar: segurança, efetividade, atenção centrada no paciente, eficiência operacional e equidade.

Além disso, elas também se destacam pela inovação, com o uso e desenvolvimento de tecnologias que aprimoram a assistência ao paciente e permitem a realização de pesquisas.

O Reconhecimento de Excelência é uma medida do Ministério da Saúde para avaliar os critérios de qualidade, requisitos técnicos e a capacidade institucional das entidades de saúde que desejam desenvolver projetos no âmbito do Proadi-SUS, conforme Portaria GM/MS Nº 5.483, de 8 de outubro de 2024. Ele tem a validade de cinco anos, contados da data de publicação no Diário Oficial da União (DOU), e o pedido de renovação deve ser feito até um ano antes do término do prazo da certificação.

# Escolha dos projetos por triênio

## 1 RECEBIMENTO DE DEMANDAS E DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES

Os projetos do Proadi-SUS são executados em ciclos de três anos. Assim, a cada novo triênio, inicia-se um processo de definição de prioridades, análise e aprovação das propostas.

Cabe ao Ministério da Saúde estabelecer diretrizes e ações prioritárias com base nos principais desafios do SUS, aprovada pelo Comitê Gestor do programa, direcionando áreas finalísticas, entidades vinculadas, órgãos colegiados e os próprios hospitais na demanda de projetos.

## 2 ANÁLISE E APROVAÇÃO DOS PROJETOS

Com base nas prioridades apontadas, os hospitais elaboram e apresentam projetos para execução no triênio vigente, que são avaliados pelas secretarias do Ministério da Saúde ou por entidades vinculadas, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Após a análise técnica, os projetos são submetidos à aprovação final do Comitê Gestor Proadi-SUS e publicadas no Diário Oficial da União (DOU). A partir daí, os hospitais estão autorizados a executar o que foi proposto.

## 3 ABRANGÊNCIA NACIONAL E IMPACTO

O Proadi-SUS está presente nas 27 unidades federativas - sendo 26 estados e o Distrito Federal - com abrangência em mais de cinco mil municípios.

De norte a sul do Brasil, o esforço diário das equipes e instituições envolvidas visa promover saúde, fortalecer o sistema e seus atores, qualificando o cuidado à população brasileira.

Por orientação do Ministério da Saúde, CONASS e Conasems, as iniciativas são direcionadas a diversas regiões do país, em alguns casos com participação das gestões locais e regionais, buscando a distribuição equitativa dos projetos e conexão às realidades locais.

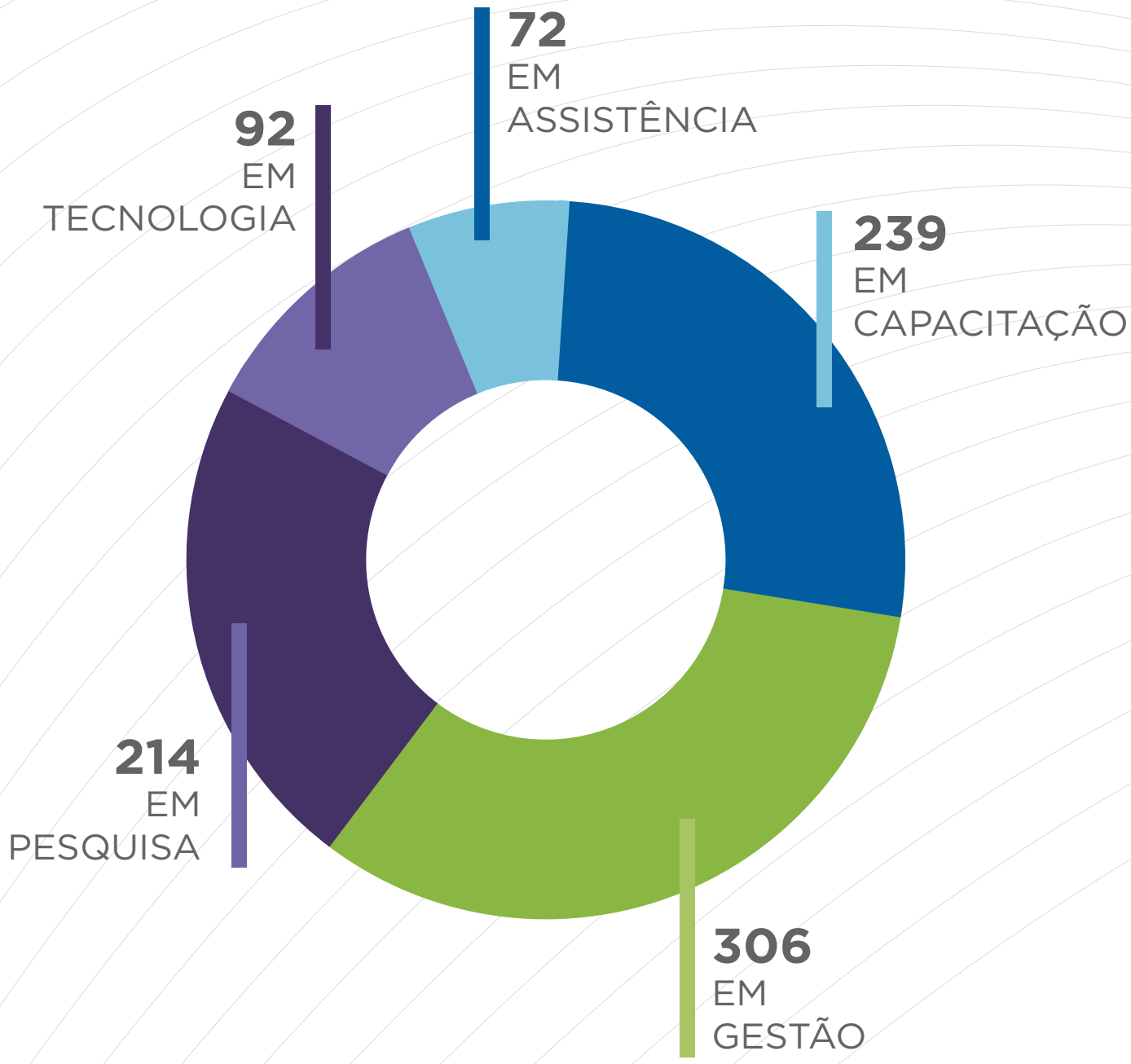
## 4 EXECUÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Aos hospitais, cabe realizar as entregas previstas nos projetos em benefício das populações beneficiárias, visando impactar positivamente as populações das cinco regiões do país, e prestar contas periódicas sobre o andamento das ações e seus resultados. Esse processo garante transparência e o acompanhamento contínuo das iniciativas.

# NÚMEROS DO PROGRAMA

Período - de 2009 a 2026

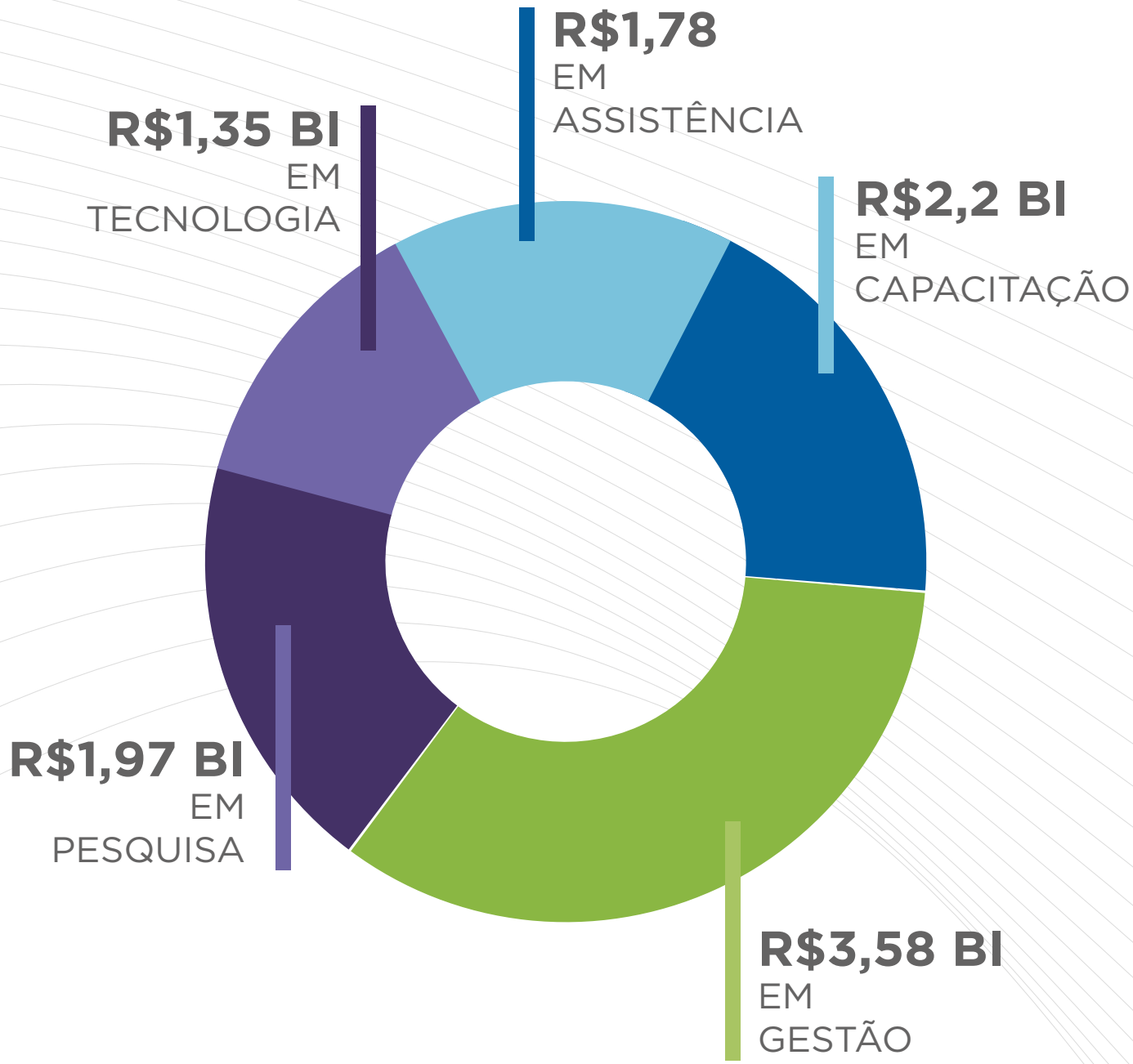
## MAIS DE 900 PROJETOS



# NÚMEROS DO PROGRAMA

Período - de 2009 a 2026

## MAIS DE R$10,6 BI EM RECURSOS



# 2 TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS TRIÊNIO 24-26

# TRIÊNIO 2024-2026

No triênio 2024-2026, há 180 projetos aprovados, até o momento. Com recursos na ordem de R$3 bilhões, entre as necessidades atuais identificadas pelo Ministério da Saúde destacam-se:

- TELESSAÚDE
- SAÚDE INDÍGENA
- EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- GENOMA
- TERAPIA CELULAR
- SAÚDE DA MULHER
- DADOS E IA
- ATENÇÃO PRIMÁRIA

A telessaúde se consolidou como uma estratégia viável para ampliar o acesso a atendimentos especializados no SUS, especialmente em regiões com escassez de profissionais. Assim, projetos como o **TeleAMEs** e o **TeleNordeste**, executados desde 2020 e 2022, respectivamente, levam atendimento onde há vazios assistenciais.

Quando se trata de atendimento às comunidades indígenas, destacam-se iniciativas como:

**Cuidado Especializado Digital**, que beneficiará mais de 150 mil indígenas em regiões remotas do Norte do país e está apoiando a resolução de problemas de saúde desta população indígena, reduzindo o tempo de espera para atenção secundária ambulatorial e ampliando a oferta de cuidado especializado

**Vigilância Ambiental e Saúde Indígena (VIGIAM-BSI),** que prevê a criação de uma plataforma digital para coleta e armazenamento de dados de vigilância ambiental, além da análise territorial das condições de solo e água em áreas priorizadas pela Secretaria de Saúde Indígena (SESAI)

**Formação em Saúde Ambiental Indígena**, com cursos para capacitação de profissionais da saúde na formação de agentes indígenas de saneamento (AISAN) e técnicos em saneamento, com foco na temática de saúde ambiental indígena

Dentro do programa, o projeto Equidade SUS propõe atividades para promover a igualdade com foco nos pilares de gênero, raça e etnia dentro do sistema público de saúde e, com isso, colaborar com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS.

Focado em um tema atual, o VE-RACIS (Vulnerabilidades étnico-raciais, ambiente, clima e impacto na saúde) avaliará os efeitos das crises climáticas e dos fatores ambientais em populações em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Para impulsionar a medicina de precisão, os projetos Genomas Raros, Mapa Genoma Brasil, CV-Genes, Renomica e Onco-Genomas Brasil contribuem para abastecer o primeiro banco de dados nacional do Programa Genomas Brasil, com previsão da realização de cerca de 25 mil sequenciamentos genéticos.

Já na área de Terapia Celular, o projeto de desenvolvimento de células CAR-T para o tratamento de neoplasias B malignas usará as próprias células de defesa do paciente para um tratamento que ajudará no combate a cânceres hematológicos.

No campo da inteligência artificial, projetos como Ciência de Dados, Banco de Imagens e Boas Práticas capacitam profissionais da saúde e aprimoram os diagnósticos, fazendo com que sejam entregues com precisão e agilidade.

A saúde feminina também está em foco. Profissionais do SUS passam por capacitação e atualização por meio do projeto Saúde das Mulheres, o que os qualificará para o diagnóstico, tratamento e oferta de cuidados especializados ao público feminino, nas diversas fases da vida.

Na Atenção Primária da Saúde (APS), destacam-se o PlanificaSUS e a Planificação da Atenção à Saúde, dois

projetos que dão suporte às secretarias estaduais e municipais para que promovam o fortalecimento do papel da APS e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Vale também destacar a atuação de projetos em relação a doenças crônicas, principal causa de morte no mundo. O Proven-DIA, por exemplo, foi ampliado no triênio 2024-206 para avaliar a efetividade do Programa de Prevenção ao Diabetes em escala nacional, enquanto o Cuida APS atuará para capacitar e qualificar o cuidado de pessoas com condições crônicas, como diabetes e hipertensão . Por fim, o projeto Detecta APS dará suporte na implementação de diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero, fortalecendo os serviços da APS nas regiões Norte e Nordeste do país.

# DESTAQUE DESDE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA

Ao longo de sua história, o Proadi-SUS vem implementando projetos que atravessam triênios. Em alguns casos, são renovados, têm seus escopos modificados e ganham novos objetivos. Entre as iniciativas realizadas, desde a criação do programa, destacam-se as seguintes áreas e projetos:

## Pesquisas de Interesse Público

### Dica-HF

Coordenado e executado pelo Hcor via parceria Proadi-SUS, o projeto DICA-HF investiga os efeitos da orientação alimentar baseada na Alimentação Cardioprotetora Brasileira - um guia alimentar voltado à saúde cardiovascular adaptado para a condição de hipercolesterolemia familiar (HF) e suplementado com fitosteróis e óleo de krill, sobre os níveis de lipídeos no sangue de pessoas com HF. A iniciativa também se propõe a analisar aspectos relacionados aos hábitos alimentares e comportamentais, qualidade de vida, fatores bioquímicos, genômicos, econômicos e o nível de conhecimento sobre a doença em diferentes regiões do Brasil; e os participantes realizam exames de imagem de alta complexidade para avaliação de risco cardiovascular e teste genético para a confirmação do diagnóstico, gratuitamente.

O estudo trará um panorama sobre como a hipercolesterolemia familiar

é tratada no país, identificando possibilidades de intervenções nutricionais, com ou sem o uso de suplementos, que apoiem o manejo da condição. Além disso, capacitará equipes de saúde para o cuidado qualificado dos pacientes. A adoção dessas estratégias representa um avanço com impactos positivos não só no diagnóstico precoce e tratamento, mas também com potencial para orientar diretrizes nutricionais do SUS.

**Ártemis**

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) está entre as principais causas de morte no Brasil e no mundo, conforme aponta o Global Burden of Disease 2021. Além dos já conhecidos fatores de risco, como hipertensão e tabagismo, estudos indicam que a genética desempenha um papel crucial na predisposição a essa condição.

É nesse contexto que surge o projeto Ártemis, iniciativa inovadora do Hospital Moinhos de Vento em parceria com o Ministério da Saúde, que utiliza os recursos da medicina de precisão para investigar como as variações genéticas podem influenciar o risco e o prognóstico do AVC na população brasileira. O projeto representa um passo decisivo rumo a um cuidado mais personalizado e eficaz para os pacientes do SUS em todo o país.

**São pontos principais do Ártemis:**

**Pesquisa**

Serão avaliados mil voluntários, divididos igualmente entre indivíduos com histórico de AVC isquêmico e aqueles sem esse histórico

**Colaboração no SUS**

Participarão da pesquisa aproximadamente dez centros do SUS, das cinco regiões, garantindo uma abordagem abrangente e representativa

**Acompanhamento**

Durante 12 meses, os participantes terão seus dados clínicos registrados e serão submetidos a análises avançadas de perfis genéticos e farmacogenômicos

**Capacitação Profissional**

O projeto também capacitará profissionais de saúde em medicina genômica, fortalecendo o uso de estratégias personalizadas dentro do SUS

**Com isso, espera-se não só identificar perfis de alto risco e aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do AVC, como ainda transformar a prática clínica ao integrar conhecimentos genômicos.**

**PegaSUS**

A resistência de microrganismos aos antimicrobianos, como os antibióticos, é um problema cada vez mais comum. Essa situação preocupa especialmente dentro dos hospitais, com índices de infecções resistentes a antibióticos aumentando o tempo de internação e as taxas de morbidade e mortalidade dos pacientes.

O projeto PegaSUS, realizado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, tem como objetivo avaliar e fortalecer a implementação de Programas de Gestão do Uso de Antimicrobianos (PGAs) em hospitais do SUS. A pesquisa, com duração de três anos, abrangerá hospitais das cinco regiões do Brasil e cerca de 54 unidades do SUS serão escolhidas com base, seguindo os critérios de elegibilidade. A iniciativa prevê o acompanhamento das ações ao longo do tempo e a análise do impacto no consumo desses medicamentos.

Ao fim do estudo, espera-se comprovar que o investimento em formação técnica e a aplicação consistente dos PGAs são eficazes para aprimorar a gestão dos antimicrobianos, com ganhos reais para os pacientes e para a sustentabilidade da saúde pública.

**CAR-T**

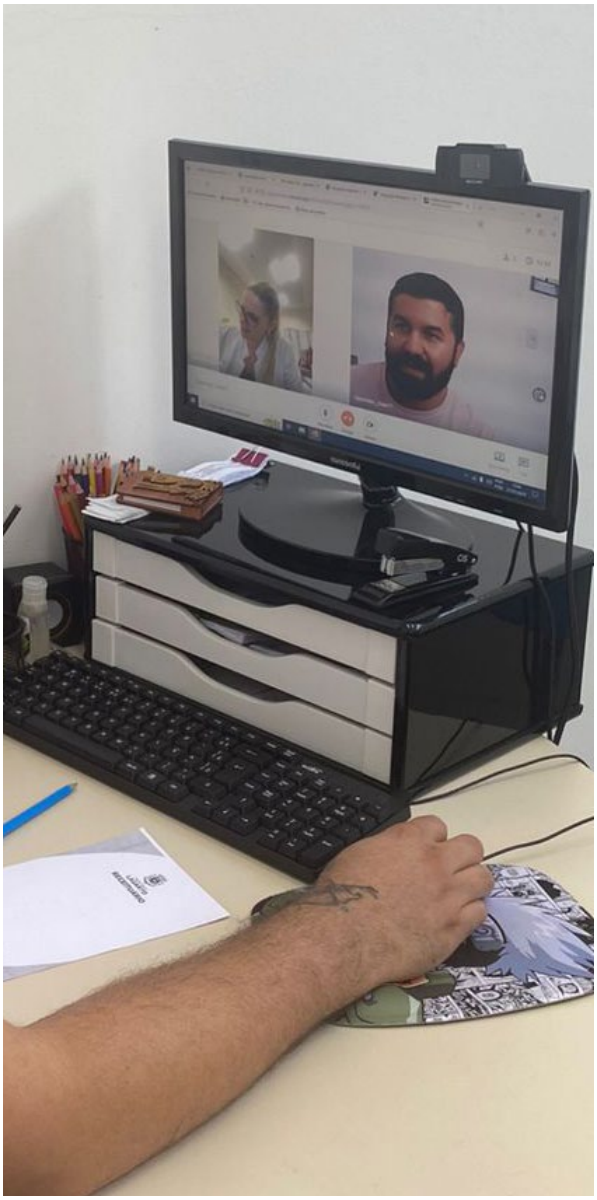
Desenvolvimento de células CAR-T para o tratamento de neoplasias B malignas, projeto conduzido pelo Hospital Israelita Albert Einstein, busca viabilizar a aplicação da terapia com células CAR-T - linfócitos T modificados em laboratório pelo receptor quimérico de antígeno (CAR, do inglês chimeric antigen receptor) - para o tratar neoplasias B malignas refratárias ou recidivadas, como a Leucemia Linfoblástica Aguda de células B. Com isso, o próprio sistema imunológico do paciente passa a combater o câncer de forma mais eficaz.

Considerada uma das formas mais avançadas de tratamento oncológico, a terapia exige tecnologia de ponta e alta especialização. A iniciativa contempla desde a produção das células CAR-T conforme as Boas Práticas em Células Humanas para Uso Terapêutico, até a infusão nos pacientes e o acompanhamento clínico pós-tratamento. O investimento nessa área de atuação permitirá que, no longo prazo, iniciativas nacionais desenvolvam produtos de terapia celular avançados com menor custo e maior acessibilidade aos pacientes

**Teleconsulta Diabetes**

Entre as iniciativas inovadoras na área de telessaúde, destaca-se o estudo conduzido pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz para avaliar a eficácia das teleconsultas voltadas a pacientes do sistema público diagnosticados com diabetes tipo 2. Os resultados comprovaram que as teleconsultas são tão eficazes quanto os encontros presenciais, reforçando a eficácia dessa modalidade de atendimento como alternativa para ampliar o acesso à assistência especializada, especialmente em regiões onde há escassez de médicos.

Para isso, a pesquisa comparou o acompanhamento de pacientes feito por teleconsulta com endocrinologistas ao atendimento presencial feito pelos mesmos profissionais. O projeto, desenvolvido no âmbito do Proadi-SUS, foi publicado na revista científica The Lancet.



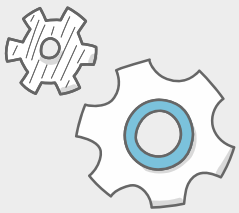
**Renomica**

O projeto Renomica, executado pelo Hcor, está inovando o cuidado voltado às doenças cardiovasculares hereditárias dentro do SUS. Ao aprofundar e expandir o conhecimento sobre a base genética das doenças cardíacas, a iniciativa melhora a prevenção, o diagnóstico e o tratamento ofertados, beneficiando milhares de pacientes e promovendo avanços na saúde pública. A medicina genômica amplia o acesso à investigação diagnóstica de doenças hereditárias, permitindo que mais pessoas recebam tratamentos personalizados.

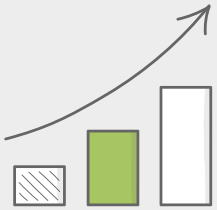
As frentes têm como objetivo investigar as bases genéticas de 15 diferentes doenças cardiovasculares hereditárias. Durante dois anos, o projeto realizará 1,9 mil testes genéticos. Na fase anterior, 23 instituições das cinco regiões do Brasil participaram da coleta de amostras biológicas, permitindo o sequenciamento genético de aproximadamente 700 pacientes. A iniciativa integra o Programa Genomas Brasil.

**Para o triênio 2024-2026, a iniciativa avançará em três grandes frentes:**

Consolidação do projeto, garantindo a continuidade das ações desenvolvidas anteriormente



Expansão para novas instituições e regiões, ampliando a capacidade de coleta e análise de dados genéticos



Internacionalização, com parcerias estratégicas para fortalecer o conhecimento sobre cardiopatias hereditárias

**Adolescentes Mães**

Entre 2021 e 2023, o projeto Adolescentes Mães, executado pelo Moinhos de Vento, avaliou o perfil biopsicossocial de mães adolescentes do Brasil e sua prole. A pesquisa foi comparativa de adolescentes de 10 a 20 anos incompletos e mães adultas jovens (entre 20 e 30 anos incompletos), avaliando aspectos biopsicossociais, especialmente em saúde mental, em cinco capitais do país: Porto Alegre, Rio de Janeiro, Manaus, São Luís e Campo Grande.

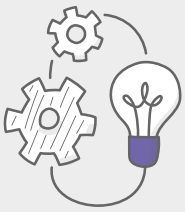
Além do levantamento clínico e comportamental, o estudo também analisou o impacto econômico da gravidez precoce para o sistema público de saúde. Para isso, comparou dois cenários: o da gestação em jovens adultas e o da gestação em adolescentes, utilizando dados secundários. Os resultados ofereceram insumos valiosos para orientar políticas públicas de prevenção e cuidado integral a esse grupo populacional.

**Mapa Genoma Brasil**

O Mapa Genoma Brasil: Saúde de Precisão em Oncologia e Cardiologia no SUS, executado pela BP, tem foco em duas das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): câncer e doenças cardiovasculares.

O grande diferencial desse projeto é a democratização do acesso à análise genética, o que permite que pacientes do sistema público de saúde se beneficiem de avanços na genômica sem depender exclusivamente de testes particulares de alto custo.

**O projeto Mapa Genoma Brasil tem dois objetivos principais, que são:**



Apoio à gestão populacional dessas doenças, por meio da criação de um banco de dados robusto, que reúne informações genéticas (genotípicas) e clínicas (fenotípicas) de pacientes atendidos pelo SUS. Esse banco permitirá identificar variantes genéticas associadas ao risco e à progressão dessas enfermidades, possibilitando diagnósticos precisos e tratamentos personalizados

Capacitar profissionais de saúde em Medicina Genômica e de Precisão, garantindo que o conhecimento sobre essas novas tecnologias seja amplamente difundido e aplicado na prática clínica

**Pós-Covid**

O projeto Pós-Covid Brasil: impacto em longo prazo da Covid-19, conduzido pelo Hospital Moinhos de Vento entre 2021 e 2023, investigou os efeitos persistentes da doença em adultos, independentemente da gravidade do caso inicial. A iniciativa teve como objetivo identificar desfechos clínicos e fatores de risco associados, contribuindo para a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção, tratamento e reabilitação.

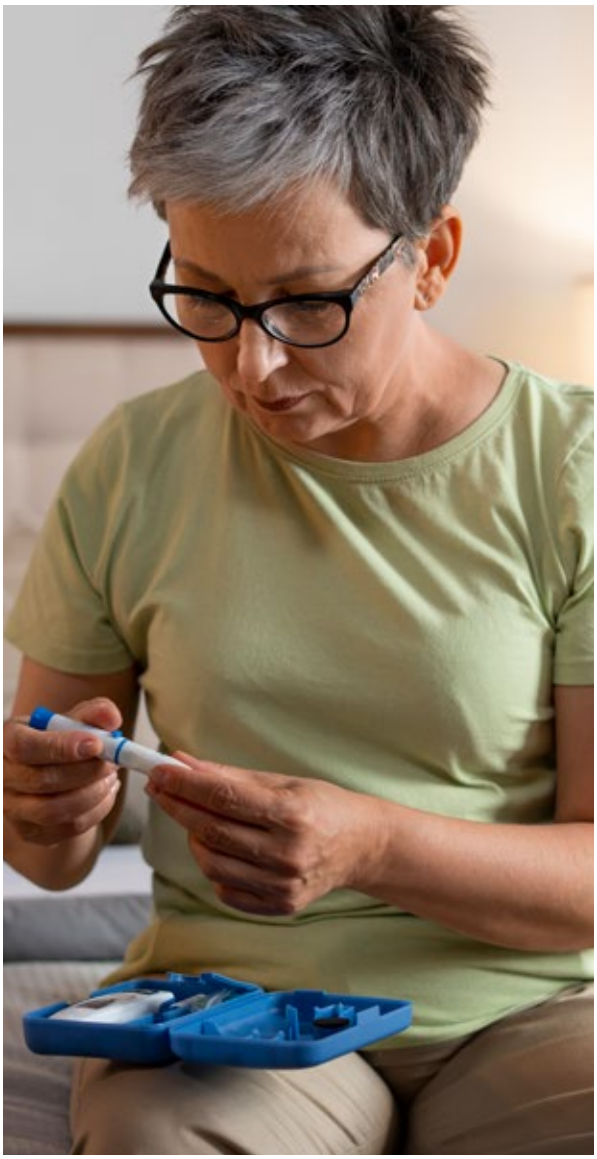
Reconhecido como tema prioritário pela Organização Mundial de Saúde, o projeto incluiu três estudos observacionais e ofereceu subsídios ao SUS diante do aumento da demanda por cuidados prolongados pós-Covid-19. A iniciativa é parte de ações desenvolvidas e adaptadas para atender à emergência da pandemia, impactando diretamente mais de 2.900 instituições de saúde em todo o território nacional.

## Capacitação de Recursos Humanos

### Proven-DIA

O PROVEN-Dia é um projeto que estrutura e avalia, em escala nacional, um programa de prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) adaptado à realidade brasileira. A proposta surge da necessidade de enfrentar uma condição que, embora silenciosa, tem impacto significativo na vida das pessoas e nos sistemas de saúde, podendo levar à cegueira, doenças cardiovasculares e até à morte.

O DM2 pode ser evitado e está associado a fatores como sedentarismo, má alimentação, hipertensão, sobrepeso e alterações metabólicas. Com base nesse cenário e respaldado pela Política Nacional de Prevenção do Diabetes e de Assistência Integral à Pessoa Diabética, criada em 2019, o PROVEN-Dia avança para o triênio 2024-2026 expandindo sua atuação em todo o território nacional. A nova fase do projeto é fruto dos resultados obtidos em seu estudo piloto e prevê a criação de centros de referência regionais, que coordenarão um estudo clínico randomizado para avaliar a efetividade da estratégia em larga escala.



### Detecta APS

O projeto Detecta APS: Prevenção do Câncer de Colo e Mama, executado pelos hospitais Oswaldo Cruz e Einstein, tem como propósito fortalecer a capacidade da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação precoce dos cânceres de mama e do colo do útero, com foco especial nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, a iniciativa também busca capacitar profissionais e gestores da APS em todo o território nacional, para aprimorar as práticas no enfrentamento destas doenças.

Frente às desigualdades de acesso e à necessidade de diagnósticos mais ágeis e eficazes, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde se torna um passo fundamental para garantir cuidado integral e coordenado dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O projeto aposta na qualificação dos serviços e na valorização da APS como porta de entrada estratégica para ações preventivas e diagnósticas.

A partir da análise de dados já existentes e experiências bem-sucedidas no país, o Detecta APS propõe uma abordagem integrada, que alia capacitação, apoio técnico e avaliação constante, com o objetivo de qualificar a resposta do SUS ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero desde os primeiros sinais.

**Saúde das Mulheres**

Temas como violência de gênero, imunização, rastreamento de cânceres, menopausa, saúde de pessoas transgênero e o acolhimento a mulheres indígenas, negras, em situação de rua ou privadas de liberdade ganharam espaço dentro do projeto Saúde das Mulheres, uma vez que verificou-se a complexidade e a diversidade das jornadas de cuidado desse público dentro do SUS. Assim, o escopo do antigo projeto, voltado exclusivamente à endometriose, agora traz uma abordagem abrangente e atualizada sobre os desafios e necessidades da saúde feminina. A proposta busca fortalecer a atenção integral à mulher, levando em conta aspectos diversos, que vão desde o planejamento familiar até o cuidado com populações em maior vulnerabilidade.

Para isso, a iniciativa aposta na formação contínua dos profissionais da saúde pública, oferecendo capacitação para o diagnóstico e o tratamento de condições que afetam diretamente a saúde feminina, além de apoiar tecnicamente os serviços de saúde locais para garantir um atendimento mais humanizado, acessível, integral e resolutivo.

**Equidade SUS**

O projeto Equidade SUS propõe estratégias e políticas públicas para enfrentar as desigualdades sociais, com foco na valorização e na promoção da equidade entre os profissionais do SUS e em apoio ao Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS, lançado pelo Governo Federal em 2024. No atual triênio, ele se estrutura em dois eixos principais: especialização, formação e territorialização. Uma das ações centrais foi a publicação de uma portaria pelo Ministério da Saúde, que estabeleceu a criação dos Comitês Estaduais de Equidade.

Com o propósito de ampliar a conscientização sobre o tema entre gestores e profissionais da saúde pública, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e o Hospital Sírio-Libanês realizam oficinas nas cinco regiões do país para que grupos diversos reflitam como podem atuar sobre as desigualdades de gênero e raça no SUS. Até aqui, mais de 700 pessoas participaram das atividades, incluindo representantes de secretarias estaduais, universidades, movimentos sociais de pessoas negras, indígenas e com deficiência, além de integrantes dos conselhos nacionais e conselheiros estaduais de saúde.

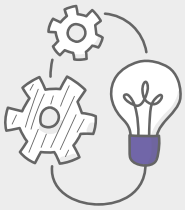
Esses encontros também ajudam a ter um diagnóstico situacional da equidade nos estados, permitindo o planejamento de ações adaptadas às realidades locais. Isso representa um importante avanço no enfrentamento das desigualdades estruturais dentro do sistema público de saúde, com ações concretas voltadas à construção de um SUS mais justo, diverso e representativo.

### Residências

Com base nas demandas identificadas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o projeto Residências busca contribuir para a formação de profissionais da saúde, na área Médica, Uni e Multiprofissional.

Para o triênio 2024-2026 o projeto incluiu os chamados Estágios de Equidade voltados ao atendimento de populações ribeirinhas, pessoas transgênero e pessoas em Situação de Rua, proporcionando aos residentes experiências práticas com esses grupos.

**Em linhas gerais, o Residências trabalha para:**



Apoiar a criação e o fortalecimento de programas de residência em áreas estratégicas para o SUS

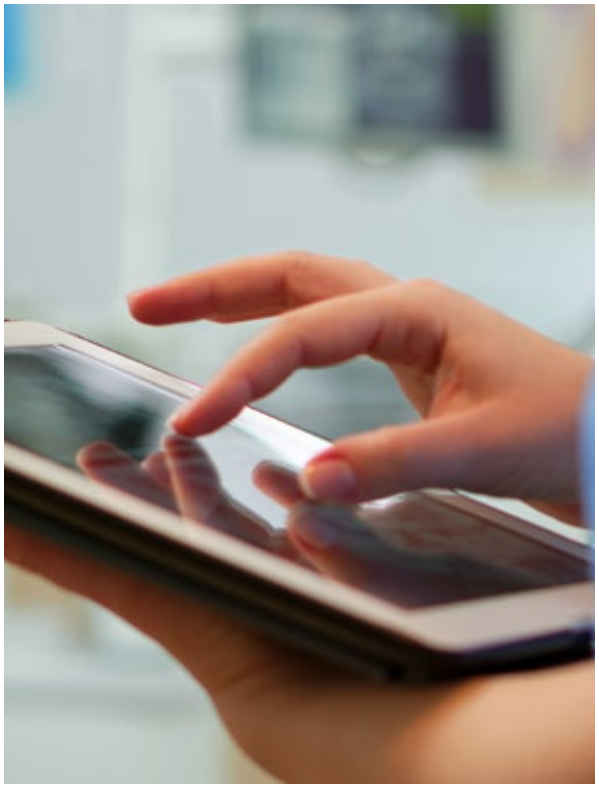
Desenvolver iniciativas voltadas para a saúde mental de residentes e preceptores

Promover estágios voltados ao cuidado de populações vulneráveis e povos originários

### Ciência de Dados

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em parceria com a Anvisa, lidera desde 2021 o Projeto Ciência de Dados, com a finalidade de capacitar servidores da Anvisa e do Ministério da Saúde no uso de ciência de dados e inteligência artificial para a gestão em saúde.

Atualmente, a iniciativa conta com a participação de profissionais de diferentes instituições estratégicas, como ANS, CONASS, Conasems e Secretarias Estaduais de Saúde. A partir do próximo ano, o projeto será ampliado para incluir municípios de todo o país, fortalecendo ainda mais a transformação digital no setor público da saúde.



## Estudos de Avaliação e Incorporação de Tecnologias

### ATLAS

Com foco em assegurar a segurança, a efetividade e o custo-benefício dos procedimentos e medicamentos disponíveis no SUS, o projeto ATLAS, que teve início em 2024, apoia o setor suplementar, mais especificamente a Comissão de Atualização de Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde Suplementar (Cosaúde), que é uma comissão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Esse suporte é feito com análises técnicas e disseminação de conhecimento na área de ATS, via Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

**Entre as principais entregas previstas, destacam-se:**

Elaboração e atualização de Diretrizes de Utilização (DUTs) e Protocolos de Utilização (PROUT), com base em pareceres técnico-científicos, revisões sistemáticas, análises de impacto orçamentário e avaliações econômicas

Criação de grupos de trabalho para debater temas estratégicos relacionados à avaliação de tecnologias em saúde

Desenvolvimento de uma planilha de análise de impacto orçamentário voltada para a Câmara de Saúde Suplementar e órgãos parceiros, além da capacitação das equipes para sua correta utilização

**PCDT**

Em execução desde 2012, pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o projeto Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) tem como principal missão apoiar a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) na elaboração de diretrizes clínicas baseadas em evidências. Por meio da produção de relatórios técnicos sobre eficácia, segurança, acurácia, custo-efetividade e impacto orçamentário, o projeto contribui diretamente para a tomada de decisão sobre a incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde.

Os PCDTs representam a síntese da política pública nacional para o diagnóstico, tratamento e monitoramento de doenças, sendo o principal exemplo de como o conhecimento científico pode transformar a prática clínica e chegar, de forma efetiva, até o paciente. A iniciativa permite que procedimentos, produtos e medicamentos sejam ofertados de maneira estratégica e racional, tanto na atenção primária quanto na especializada, promovendo maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Além de sua importância clínica, os protocolos e diretrizes são fundamentais para o funcionamento do SUS. As tecnologias contempladas nos PCDTs devem, obrigatoriamente, estar incorporadas ao sistema para que possam ser oferecidas aos usuários e financiadas pelos governos federais, estaduais, distritais e municipais.

**ANS**

O Hospital Sírio-Libanês atua em parceria com a Agência Nacional de Saúde (ANS) no processo de incorporação de tecnologias na saúde suplementar. Por meio dessa colaboração, a instituição analisa solicitações da agência, elabora relatórios críticos e revisa estudos sobre eficácia, segurança e impacto orçamentário de tecnologias em saúde.

Um dos principais focos deste trabalho é o apoio à atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS, estratégia que define a cobertura mínima obrigatória dos planos de saúde, assegurando o direito assistencial dos beneficiários e garantindo o acesso a procedimentos considerados essenciais para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças e eventos em saúde.

**ATS Educação**

Criado no triênio 2021-2023 e aprimorado para o atual período, o projeto ATS Educação já qualificou servidores das 27 Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e contribuiu diretamente para a estruturação de Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) em diversos estados.

O projeto dá continuidade a essa trajetória com foco na capacitação e no fortalecimento institucional. A iniciativa busca tanto apoiar a constituição de Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) em estados que ainda não os possuem quanto ao aprimorar os núcleos já existentes.

**Diretrizes**

O projeto Desenvolvimento de Diretrizes Clínico Assistenciais para o SUS, conhecido como Projeto Diretrizes, tem como foco principal apoiar a elaboração e atualização dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) utilizados no Sistema Único de Saúde. Essa contribuição ocorre por meio do suporte técnico prestado aos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS), que são os responsáveis por desenvolver esses documentos.

Para o atual período, o projeto ampliou seu escopo oferece cursos de extensão em ATS, na modalidade de ensino a distância (EAD), voltados a profissionais de NATS indicados pelo Ministério da Saúde. Estão previstos, ainda, treinamentos destinados a integrantes da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) e o desenvolvimento de um curso específico sobre custos e sistemas de informação, também em formato EAD.

**IPS Brasil**

O Hospital Sírio-Libanês desenvolveu um resumo com dados médicos dos cidadãos para facilitar o acesso e a continuidade dos cuidados pelo SUS. Esse sistema segue padrões internacionais, permitindo acesso às informações até no exterior. O IPS Brasil visa integrar dados disponíveis na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) em um único prontuário. Isso possibilita que essas informações de atendimentos sejam compiladas no aplicativo de celular MEU SUS DIGITAL, possibilitando ao paciente acessar informações sempre que achar necessário. Consequentemente, o projeto dá maior transparência e apoio à continuidade do cuidado.

O IPS Brasil tem como base a interoperabilidade, conceito que garante a integração e intercâmbio seguro de informações entre diferentes sistemas e plataformas de saúde. Com isso, é possível ampliar o acesso a diagnósticos de precisão, otimizar recursos e fortalecer a colaboração entre profissionais e instituições de saúde.

### DIAna na APS

O projeto DIAna, criado em 2021 e executado pelo Einstein, apoia a implementação da interoperabilidade, ou seja, quando sistemas conversam entre si para trocar informações de forma segura e organizada, em diferentes registros médicos no SUS. Na Atenção Primária à Saúde (APS), ele estabelece padrões, integrando ferramentas de inteligência artificial para gestão de agendamentos, rastreamento de pacientes e dispensação de medicamentos.

As ações propostas têm como foco três áreas específicas: a gestão de território de saúde, que visa melhorar a forma como os dados são utilizados para planejar e gerenciar a saúde em diferentes regiões do Brasil; a rede materno-infantil, com o objetivo de desenvolver ferramentas digitais que apoiem a saúde de mães e crianças, garantindo um acompanhamento eficaz; e por fim, atua no campo das condições crônicas, criando e implementando ferramentas digitais para gerenciamento e monitoramento de doenças crônicas.

### FASES

Derivado do Projeto DigiSUS, o FASES, executado pelo Oswaldo Cruz, fortalece a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), expandindo sua integração a mais de 4 mil Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no Brasil. Ele também apoia a federalização da RNDS e a implementação de um Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital, contribuindo para o avanço da transformação digital no SUS.

As ações são importantes para estruturar a expansão e a implantação da saúde digital no país, promovendo impactos no setor de saúde. Ela tem potencial para ampliar e estender serviços, além de prover informações que melhorem a equidade de acesso e a gestão dos resultados do SUS.

## Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão

### Saúde Redes

Com foco na melhoria da qualidade da atenção à saúde em municípios considerados de pequeno porte, com até 40 mil habitantes, o Ministério da Saúde, em parceria com os hospitais Alemão Oswaldo Cruz e Sírio-Libanês, e do Conasems, criou o projeto Saúde Redes, que tem o intuito de fortalecer a Rede de Atenção à Saúde (RAS), por meio do apoio a estratégias de articulação entre os níveis de atenção, consolidando o processo de regionalização.

A iniciativa viabiliza o apoio técnico e metodológico a gestores e equipes técnicas de diferentes regiões de saúde. A capacitação a esses profissionais se dá por meio de oficinas presenciais, com etapas de imersão, em um período de oito meses de execução e outros seis meses para apoio à implementação das ações.

No triênio 2024-2026, o projeto abrange até 22 regiões de saúde, das quais 10 são acompanhadas pelo Hospital Sírio-Libanês e 12 pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Além disso, também contempla a continuidade do apoio à implementação nas regiões de Sousa (PB), Campo Belo (MG), Centro Norte (MT) e Alto Acre (AC), realizada no triênio passado.

### VIGIAMBSI

O projeto Vigilância Ambiental e Saúde Indígena (VIGIAMBSI), desenvolvido pelo Einstein, em parceria com a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), busca fortalecer as ações de vigilância ambiental voltadas à saúde dos povos indígenas. A iniciativa concentra-se em dois eixos principais: a criação de uma plataforma digital para integrar dados ambientais e de saúde dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) e a análise de condições de solo e água em dez territórios indígenas.

Outra frente projeto promove capacitações para equipes de saúde indígena, com foco na coleta e interpretação de dados ambientais, além de realizar análises laboratoriais para identificar riscos à saúde, como a presença de microrganismos e metais pesados. O objetivo é aprimorar a gestão e orientar políticas públicas mais eficazes e seguras para os territórios indígenas.

### Recomeçar RS

As enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul impactaram milhões de pessoas, deixando 184 mortos, mais de 600 mil desalojados e 70 mil desabrigados. Além das perdas materiais, um dos efeitos mais graves do desastre foi o impacto na saúde mental das vítimas. A exposição a eventos traumáticos dessa magnitude pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos graves, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade generalizada e depressão.

**A iniciativa Recomeçar RS tem como objetivo:**

Criar processos de acolhimento para pessoas vulneráveis após enchentes, garantindo acesso a suporte psicológico especializado

Reduzir os impactos emocionais e psiquiátricos decorrentes do trauma, prevenindo complicações de longo prazo

Fortalecer estratégias de enfrentamento e resiliência, promovendo a reconstrução da qualidade de vida dos afetados

Assim começou o Projeto Recomeçar RS: Promovendo a Saúde Mental em Comunidades Atingidas por Enchentes, executado pelo Moinhos de Vento, que surgiu como uma resposta estruturada para oferecer acolhimento e suporte psicológico à população afetada de Porto Alegre e região metropolitana.

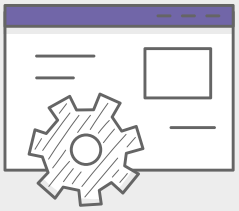
### Gestão Hospitalar RS

Em outra frente, uma parceria entre os hospitais Hcor e Moinhos de Vento permitiu ao projeto Gestão Hospitalar RS oferecer suporte a instituições públicas e filantrópicas de saúde do Rio Grande do Sul impactadas pelas enchentes. A iniciativa teve como foco fortalecer a capacidade operacional e da gestão hospitalar, a partir de diagnósticos situacionais, planos de ação personalizados, capacitação de equipes e acompanhamento sistemático dos resultados. As ações focaram em melhorar a gestão e os resultados dos hospitais, ajudando a tornar os serviços de saúde mais sustentáveis e eficientes diante do cenário de calamidade pública provocado pelas enchentes.

O projeto atuou nos eixos:

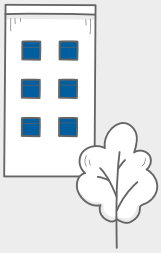
**Gestão e Governança**

Revisão de processos de compras, contratos e tomada de decisão; análise administrativa, financeira e jurídica das instituições; avaliação de sistemas usados na gestão e no atendimento; impacto das enchentes nos serviços de saúde



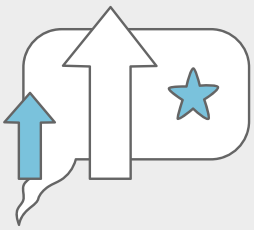
**Assistência e Recursos Humanos**

Estudo da capacidade assistencial e dos custos antes e após a calamidade; levantamento das condições de trabalho e saúde mental das equipes; análise da qualidade e segurança do cuidado



**Infraestrutura e Logística**

Avaliação da produtividade e contratos de serviços como limpeza e alimentação; checagem das condições físicas e dos equipamentos; reorganização dos estoques de medicamentos e insumos



**Qualidade e Informação**

Análise do desempenho das equipes assistenciais, incluindo médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde

**Com essas ações, o projeto buscou não apenas responder à emergência, mas também deixar um legado de fortalecimento da gestão e da qualidade dos serviços de saúde no Rio Grande do Sul.**

## VERACIS

O projeto Vulnerabilidades Étnico-Raciais, Ambiente, Clima e Impacto na Saúde (VERACIS), desenvolvido pelo Einstein, avalia os impactos das mudanças climáticas e dos fatores ambientais na saúde de populações em situação de vulnerabilidade, com ênfase nas comunidades quilombolas.

A iniciativa gerou dados e ferramentas para fortalecer a resposta do sistema de saúde diante das desigualdades socioambientais. Assim será possível apoiar a formulação de políticas públicas mais justas e promover o enfrentamento ao racismo ambiental, com foco na proteção e no cuidado dessas populações.

## Diagnóstico Precoce de Cardiopatias Congênitas

As cardiopatias congênitas aparecem como o segundo grupo de anomalias mais frequentes, aparecendo entre as principais causas de mortalidade infantil e afetando cerca de 30 mil crianças por ano no Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde.

Para enfrentar esse desafio, o projeto Diagnóstico Precoce de Cardiopatias Congênitas, executado pelo Moinhos de Vento, busca fortalecer estratégias de gestão, diagnóstico e intervenção precoce da doença, alinhando-se à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e à Rede Alyne.

Entre as ações formativas estão a oferta de cursos online, oficinas presenciais e materiais educativos; teleconsultorias com especialistas e tecnologias que apoiam o diagnóstico precoce. Assim, o projeto pretende garantir acesso integral e equitativo ao cuidado das crianças com cardiopatias congênitas.

**A iniciativa do Diagnóstico Precoce de Cardiopatias Congênitas está estruturada em três eixos:**

| | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico situacional da Rede de Atenção à Saúde (RAS) quanto ao diagnóstico precoce a assistência aos cardiopatas | Elaboração de ações estratégicas através das lacunas identificadas no diagnóstico situacional para o desenvolvimento de soluções para aprimorar o cuidado | Capacitação dos profissionais com qualificação contínua para melhorar diagnóstico e tratamento |

**Congênitos Desenvolvimento de Centros**

O Hcor apoiará instituições habilitadas do Norte e Nordeste, com potencial para melhorar o desempenho assistencial, na linha de cuidado de cardiopatia congênita no SUS. Os hospitais contemplados estão no Amazonas, Ceará e Pernambuco e contarão com a transferência de tecnologia, expertise e monitoramento dos casos atendidos, para melhorar o desempenho em produção e complexidade assistencial.

O diagnóstico e tratamento precoce das cardiopatias congênitas, desempenha um papel crucial na intervenção em tempo oportuno e na prevenção de internações sequenciais, devido a complicações da doença. E para isso, o projeto Apoio ao Desenvolvimento de Centros de Atendimento a Cardiopatias Congênitas, apoiará as instituições participantes a expandirem suas ações no atendimento aos cardiopatas congênitos, no SUS, com insumos técnicos e soluções de saúde digital. Além de fornecer ao Ministério da Saúde, um modelo estruturante para ampliar a capacidade de atendimento ao cardiopata congênito na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do país.

Essas melhorias não só impactam a qualidade de vida e a condição social dos pacientes, mas também têm implicações positivas na saúde financeira do SUS. Desde 2009, o Hcor, vem atendendo crianças reguladas com cardiopatia congênita que aguardavam tratamento, muitas delas provenientes de estados que não possuem capacidade técnica para atendê-las. O projeto tem beneficiado principalmente crianças das regiões Norte e Nordeste, que muitas vezes são diagnosticadas tardiamente e têm outras doenças associadas, o que torna o tratamento ainda mais urgente.

As anomalias congênitas, em especial as cardiovasculares, têm grande impacto na mortalidade infantil. O tratamento precoce dessas condições é essencial para evitar complicações e internações repetidas. Por isso, o projeto atua na qualificação das instituições participantes, contribuindo para a redução de filas de espera e a organização da rede assistencial.

**TeleNordeste**

O projeto TeleNordeste é colaborativo e tem as participações dos hospitais BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hcor, Hospital Moinhos de Vento e Hospital Sírio-Libanês. Cada instituição atende estados específicos, em alinhamento com a Estratégia de Saúde Digital do Brasil, ofertando:

**BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo:** disponibiliza e avalia o uso de soluções de telessaúde para gerar conhecimento, estimular o desenvolvimento de núcleos de telessaúde e aprimorar a organização das redes de atenção nas regiões selecionadas, até dezembro de 2026, nos estados do Maranhão, Alagoas e Piauí

**Hospital Alemão Oswaldo Cruz:** expande e aprimora a oferta de telessaúde com foco no fortalecimento das redes de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), no estado de Sergipe

**Hcor:** também foca na ampliação e expansão da telessaúde no fortalecimento das redes de atenção à saúde, na Atenção Primária à Saúde (APS), dos estados da Paraíba e de Pernambuco

**Hospital Sírio-Libanês:** implementa o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) por meio de soluções digitais, promovendo a regulação do acesso à assistência e aprimorando a atenção secundária ambulatorial. Os estados de atuação do hospital são Ceará e Bahia

**Hospital Moinhos de Vento:** amplia a oferta de telessaúde, priorizando territórios com acesso limitado a serviços especializados. O projeto busca fortalecer a Atenção Primária à Saúde, no Rio Grande do Norte

**Boas Práticas**

O uso de tecnologias conectadas e soluções digitais no SUS tem potencial para transformar a qualidade do atendimento, com diagnósticos mais rápidos, tratamentos eficazes e capacitação contínua dos profissionais. Por meio da iniciativa é possível oferecer laudos qualificados de Eletrocardiogramas (ECG), analisados 24h por dia e em até dez minutos, a partir de seu recebimento.

Com esse foco, o projeto Boas Práticas, executado pelo Hcor e pela BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, aprimora o cuidado e a gestão na Rede de Urgência e Emergência do SUS, alinhado à Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), por meio de:

- Fortalecimento da estrutura da rede
- Adoção de tecnologias para otimizar processos
- Capacitação contínua das equipes de saúde
- Aplicação de protocolos rigorosos para garantir eficiência no cuidado

Além de aumentar a resolutividade dos atendimentos, o projeto propõe um sistema de monitoramento baseado em indicadores de desempenho. Ele também tem como objetivos expandir a oferta de serviços especializados, contribuindo para a redução das desigualdades regionais, e otimizar a gestão do SUS, promovendo um atendimento mais equitativo e de qualidade para toda a população.

### PlanificaSUS

O projeto PlanificaSUS, executado pelo Einstein, utiliza a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS) para estruturar as Redes de Atenção à Saúde (RAS), qualificando equipes para planejar e organizar o cuidado com foco nas necessidades dos usuários do sistema público de saúde. Baseado no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), o projeto promove workshops, oficinas e treinamentos práticos em unidades de Atenção Primária e Ambulatorial Especializada em todo o país. Atualmente, a iniciativa alcança 50 regiões de saúde, com permanência de três anos em cada uma, garantindo tempo para consolidação das práticas e qualificação dos serviços. As regiões são selecionadas entre participantes do ciclo anterior (2021–2023) e novas áreas interessadas em implementar a estratégia.

### Planificação da Atenção à Saúde

A Planificação da Atenção à Saúde (PAS), projeto executado pela BP, é uma estratégia de fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A iniciativa promove um cuidado mais eficiente e

alinhado às necessidades da população através de apoio técnico e qualificação dos profissionais da saúde que atuam nos territórios beneficiados. Desenvolvida inicialmente pelo CONASS e expandida nacionalmente via Proadi-SUS, a ação conta desde 2022 com a BP, cujas equipes acompanham atualmente 32 regiões de saúde e 300 municípios dos Estados de Rondônia, Maranhão, Goiás e Distrito Federal. Durante as atividades realizadas remota e presencialmente, são promovidas oficinas e atividades colaborativas que articulam os diferentes atores e níveis de atenção para o desenvolvimento de ações que aumentem a maturidade dos processos nas unidades e sua integração em contexto de rede.

**TeleAMEs**

O TeleAMEs leva assistência médica especializada a áreas remotas do Norte e Centro-Oeste do Brasil, apoiando médicos da atenção primária dessas regiões na tomada de decisão clínica e garantindo que os pacientes do SUS tenham acesso a consultas com 12 diferentes especialidades, sendo elas: neurologia, endocrinologia, gastroenterologia, infectologia, pneumologia, cardiologia, psiquiatria, reumatologia, pediatria, neurologia pediátrica, endocrinologia pediátrica e gastroenterologia pediátrica, sem a necessidade de longos deslocamentos até os grandes centros urbanos.

Ao promover a equidade, universalidade e integração dos serviços de saúde, o projeto reduz o tempo de espera para consultas, contribui para a capacitação de profissionais em diferentes locais e estimula a troca de conhecimento entre especialistas de referência, fatores que geram uma economia significativa de recursos ao sistema público.

**Banco de Imagens**

Desde 2019, o Hospital Israelita Albert Einstein conduz o projeto Banco de Imagens, atuando no desenvolvimento de soluções em inteligência artificial aplicadas à interpretação de exames médicos. A iniciativa reúne uma equipe multidisciplinar — composta por pesquisadores, médicos, cientistas de dados e desenvolvedores — dedicada ao aprimoramento de modelos de IA capazes de detectar anormalidades em exames de imagem com precisão e agilidade.

Os algoritmos são desenvolvidos e testados considerando fatores como a qualidade dos exames, a diversidade sociodemográfica dos pacientes e os contextos regionais. O objetivo é disponibilizar ao SUS um banco de dados universal, promovendo o compartilhamento de informações diagnósticas entre profissionais de saúde e contribuindo para uma assistência mais integrada e eficiente.

## Assistência para Alta Complexidade

### TMO Brasil

O transplante de medula óssea (TMO) é o terceiro tipo de transplante mais realizado no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, e é integralmente coberto pelo SUS. Expandir a capacidade desse procedimento garantirá que mais pacientes tenham acesso ao tratamento adequado, necessidade que deu origem ao TMO Brasil, projeto conduzido pela BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, com foco em tornar mais acessível o transplante para pacientes onco-hematológicos.

**ALOGÊNICO APARENTADO (AP)**

Entre familiares compatíveis

**ALOGÊNICO NÃO APARENTADO (NAP)**

Entre pessoas sem vínculo familiar, mas compatíveis

**AUTÓLOGO**

Com células-tronco do próprio paciente

A iniciativa oferta de leitos exclusivos para diferentes tipos de transplante:

Além de expandir o número de transplantes, o projeto fortalece o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), atuando como centro de coleta para reduzir o tempo de espera em casos de NAP.

No último triênio, a BP realizou pelo Proadi-SUS mais de 40 transplantes alogênicos, alcançando uma taxa de sobrevida de 87% nos primeiros 100 dias, superando a média de 80% registrada pelo Centro Internacional de Pesquisa em Transplante de Medula Óssea e Sangue (CIBMTR).

### Transplantes

Mais de 90% dos transplantes já realizados pelo Einstein foram feitos em pacientes do SUS, ampliando o acesso de pacientes da rede pública não só a procedimentos de alta complexidade, mas a profissionais qualificados e infra-

estrutura de ponta. Por meio do Proadi-SUS, a organização realiza transplantes de órgãos sólidos, incluindo fígado, coração, pulmão, rim, intestino e multivisceral. No triênio de 2021 a 2023, o trabalho também envolveu a capacitação de profissionais de saúde de quatro unidades transplantadoras, localizadas em diferentes regiões do Brasil:

- Instituto Nacional de Cardiologia (RJ) – após a tutoria, a instituição passou a realizar transplante de pulmão, serviço que não era oferecido pela rede pública estadual do Rio de Janeiro desde 2006;

- Santa Casa de Belém (PA) – no começo de 2023, na região norte, o estado do Pará fez seu primeiro transplante do tipo neste hospital da rede pública

- Santa Casa de Campo Grande (MS) – a capacitação possibilitou a realização de transplantes de rim;

- Hospital Universitário de Aracaju (SE) – após tutoria, a instituição passou a realizar transplantes de rim.

Para garantir a excelência no cuidado, o projeto acompanha todas as etapas do transplante, desde a avaliação pré-operatória até o período pós-transplante, englobando modalidades simples e duplas. Além da assistência direta a estes pacientes, a iniciativa dá suporte técnico e de gestão, promovendo a incorporação de boas práticas nas instituições selecionadas pela Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT).

**Transplantar**

O projeto Transplantar, viabilizado pelo Hospital Sírio-Libanês, possui quatro frentes de atuação dentro de sua proposta, sendo eles: transplante de fígado pediátrico, coração, dispositivo cardíaco e reabilitação intestinal.

Nos últimos três anos, a instituição realizou 21% dos transplantes de fígado pediátricos no Brasil em pacientes do SUS. Para se ter uma ideia, entre 2021 e 2023, somente nessa área, foram:

2021

**55 transplantes**

23% do total nacional de 235

2022

**39 transplantes**

19% do total nacional de 209

2023

**58 transplantes**

28% do total nacional de 224

A iniciativa busca suprir essa necessidade, utilizando a expertise e a infraestrutura do Grupo de Transplante Hepático do Sírio-Libanês para atender mensalmente mais de 400 crianças. Também reforça a importância de investimentos em capacitação de equipes, inovação em transplantes e ampliação do acesso aos procedimentos de alta complexidade no SUS.

**Cardiopatia Congênita**

Desenvolvido pelo Hcor, o projeto Cardiopatia Congênita fortalece a rede de atendimento às cardiopatias congênitas no SUS, desde o período fetal até a adolescência. Em parceria com instituições habilitadas pelo Ministério da Saúde como Centros de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular, ele promove a transferência de tecnologia e conhecimento, qualificando o tratamento prestado aos pacientes do sistema público.

A detecção e o tratamento precoce das cardiopatias são essenciais para evitar internações recorrentes e complicações graves. Entre os principais desafios estão a redução das filas de espera e a estruturação da rede de atenção. Os impactos incluem:

- Redução de mortes evitáveis e sequelas por diagnóstico tardio;
- Menos reinternações por falhas no tratamento;
- Monitoramento contínuo dos casos, com mais segurança e qualidade no cuidado.

**Restinga**

O Hospital Restinga Extremo-Sul, fruto do projeto de mesmo nome, iniciado em 2009, foi inaugurado em 2014, por meio de contratualização entre a prefeitura de Porto Alegre e o Hospital Moinhos de Vento - responsável pela construção da unidade, pela elaboração dos protocolos de atendimento e pela contratação e capacitação dos profissionais, priorizando a inclusão de moradores da região.

A parceria possibilitou a criação de uma Escola de Gestão em Saúde, que formou técnicos de enfermagem, camareiros e outros profissionais. Até 2018, a gestão do hospital era conduzida pelo HMV, quando passou para o Grupo Hospitalar Vila Nova, responsável por outras unidades na zona sul da cidade e em postos de saúde da capital.

## Projetos colaborativos

Os projetos colaborativos são desenvolvidos por dois ou mais hospitais que atuam em diferentes frentes ou territórios. Com objetivos em comum, buscam maior alcance e impacto nos resultados de saúde, seguindo as diretrizes estabelecidas em plano de trabalho aprovadas pelo Ministério da Saúde.

Conheça alguns exemplos de projetos colaborativos de destaque dentro do Proadi-SUS:

### Saúde em Nossas Mãos

Iniciado em 2018, o projeto Saúde em Nossas Mãos – Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil tem como meta, no triênio 2024-2026, reduzir em 50% as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS. A iniciativa está alinhada ao Plano Nacional de Saúde (PNS), ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e ao Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS).

Além da redução das infecções hospitalares, o projeto busca disseminar o modelo de melhoria para outras unidades dos hospitais além das UTIs e demonstrar o impacto financeiro das

medidas de prevenção e implantação. A longo prazo, pretende contribuir com a transformação da cultura da melhoria contínua nas instituições, reforçando ações para a segurança do paciente como prioridade.

Conduzido por Oswaldo Cruz, BP, Hcor, Einstein, Moinhos de Vento e Sírio-Libanês, o projeto oferece suporte à implementação de melhorias adaptadas à realidade de cada hospital, a exemplo das instalações de dispositivos e insumos que favoreçam o acesso da equipe para a higienização das mãos.

Considerado o maior projeto colaborativo, a iniciativa atua na redução de três tipos de infecções em UTIs do SUS.

**Com impacto em:**

**+300**
hospitais participantes

**6232**
leitos de UTI adulto

**81**
leitos de UTI Pediátrica

**148**
leitos de UTI Neonatal

**Entre os anos de 2018 e 2023, o Saúde em Nossas Mãos evitou mais de 14.970 mil Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e salvou mais de 5.470 vidas. Cabe dizer que, além de agir diretamente para a segurança do paciente, ele gerou uma economia de mais de R$ 781 milhões ao SUS.**

**Neste triênio**

Serão 300 novos hospitais participantes em todo o Brasil

Serão formados grupos, cada um composto por 50 hospitais, que serão acompanhados por um dos hospitais Proadi-SUS, denominado HUB

Cada HUB será responsável por compartilhar e trocar experiências relacionadas à execução das boas práticas assistenciais, além de capacitar a equipe na metodologia

**O projeto tem abrangência nas cinco regiões do país, em 25 Unidades Federativas.**

**Lean nas Emergências**

Desde 2017, o Hospital Sírio-libanês conduz o projeto Lean nas Emergências, iniciativa que visa reduzir a superlotação nas urgências e emergências de hospitais públicos e filantrópicos do Brasil. A proposta é simples: por meio da implementação e capacitação dos profissionais dos hospitais beneficiados na metodologia Lean, a metodologia ajuda a redesenhar processos, identificar desperdícios e adotar ferramentas práticas para melhorar o fluxo de atendimentos, por exemplo.

**2017**

**Início do projeto sob a liderança do Hospital Sirio-Libanês**

**2021-2023**

**Projeto se torna colaborativo, com a entrada da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Hospital Moinhos de Vento à iniciativa, para atuarem junto ao Hospital Sírio-Libanês**

**2024-2026**

**Projeto passa a ser executado pelos seis hospitais integrantes do Proadi-SUS, com a entrada do Hospital Israelita Albert Einstein, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e do Hcor**

O projeto atua na melhoria dos seguintes indicadores:

**NEDOCS:** sigla em inglês para Escala de Superlotação do Departamento Nacional de Emergência, que mede o grau de superlotação do serviço de urgência;

**LOS:** sigla em inglês para tempo de passagem do paciente, que mede o tempo de passagem do paciente no serviço de urgência;

**Tempo Porta-Médico:** mede o tempo transcorrido desde a entrada no serviço de urgência até o início do atendimento médico;

**Tempo Médio de Permanência:** mede o tempo médio de permanência do paciente internado nos leitos operacionais ofertados aos pacientes advindos do serviço de urgência;

**Giro de Leitos:** mede a eficiência da utilização dos leitos, mostrando quantas vezes cada leito foi ocupado por pacientes durante o período;

**Fator de Utilização dos Leitos:** mede a subutilização ou sobreutilização dos leitos operacionais do hospital, ou seja, indica se os leitos disponíveis são suficientes para atender a demanda de internação;

**Setup de Leitos:** mede o tempo médio entre a desocupação do leito até o leito estar em condições de receber um novo paciente;

**Quantidade de Kaizens implementados:** mede as ações de melhoria consistentes que as organizações implementam ao longo do projeto.

Redução do tempo de espera no atendimento nas emergências

Aumento do giro de leitos

Maior engajamento da equipe e apoio da direção

Mais qualidade nos serviços prestados

Redução do tempo médio de permanência

Melhoria dos fluxos de atendimento dos pacientes e de trabalho da equipe envolvida

Agilidade nas atividades voltadas a assistência e melhor orientação das equipes para a "tomada de decisão"

Construção coletiva de Planos de Contingência

Aumento da satisfação dos usuários e dos colaboradores atuantes na unidade

## Os principais números do projeto são:

Redução global no triênio 2021-2023 de **36%** no indicador de superlotação e de **40%** e **39%** na redução do LOS com e sem internação, respectivamente

**100% dos diagnósticos** de demanda e capacidade concluídos durante o Ciclo 9 do triênio atual

**Índice de satisfação de 97,2** no curso GAPE (Gestão de Alta Performance em Emergências) do Ciclo 9

O projeto tem abrangência em todo o território nacional com **mais de 200 instituições** beneficiadas até o triênio 2021-2023 e contemplando até 253 instituições no triênio 2024-2026

**Neste ciclo, o projeto tem abrangência nas cinco regiões do país, em 22 unidades federativas.**

## Vozes do Proadi-SUS | Relatos dos participantes dos projetos

Ao longo dos anos, profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS vêm sendo beneficiados pelas iniciativas implementadas pelo Proadi-SUS em todo o país. Não faltam histórias e exemplos de sucesso ao visitar alguns dos projetos em execução ou já realizados. Neste capítulo, conheça algumas das histórias de quem esteve envolvido nas ações que buscam promover uma saúde pública mais justa e acessível.

### Projeto Saúde em Nossas Mãos

"O projeto nos agregou muito conhecimento, valores e fortalecimento de equipe. Tivemos a participação da alta liderança e da equipe da ponta – o principal diferencial. As rodas de lideranças organizadas também foram muito importantes para os nossos resultados. Hoje, temos redução de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, também estamos observando uma redução da infecção de corrente sanguínea. O nosso maior desafio e compromisso agora é manter esses resultados, ampliando para outros setores. Fica aqui nosso agradecimento ao projeto e ao Hospital Sírio-Libanês pela iniciativa."

***Fica aqui nosso agradecimento ao projeto.***

**Elaine Melo**, Coordenadora de Enfermagem, do Hospital Estadual de Sapopemba (SP) – participou da execução do projeto Saúde em Nossas Mãos, no triênio 2021-2023

### Projeto Lean nas Emergências

"Quando o projeto veio para o pronto-socorro, demoramos muito para acreditar que ia dar certo, já que muitas mudanças precisavam acontecer. Mesmo assim, resolvemos tentar e nos empenhamos para que desse certo. Hoje em dia, falo que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para nós. A diferença no PS é gigante, conseguimos ver os corredores vazios, e a equipe está empenhada e trabalhando feliz! Não temos mais as queixas dos pacientes – já que antes eles ficavam no corredor, em um lugar inadequado. Ao contrário, temos uma satisfação muito maior do paciente e da nossa equipe, e isso não tem preço!"

***Falo que foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para nós.***

**Daione Simon**, Coordenadora de Enfermagem na Emergência da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (RS) – participou da execução do projeto no triênio 2021-2023

**Projeto Reestruturação de Hospitais Públicos (RHP), executado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz**

***Hoje, nós temos um atendimento mais seguro e eficaz***

"Diante de tudo o que foi proposto pelo RHP no Hospital Antônio Bezerra de Faria, proporcionamos para nossos usuários uma prestação de serviços mais efetiva, focada na entrega de valores e experiência do paciente. Foram implantados protocolos, como o de Sepse – fundamental para salvarmos vidas –, o protocolo de News – ferramenta de grande valor para assistência aos pacientes – e, também, o time de resposta rápida. Hoje, nós temos um atendimento mais seguro e eficaz para nossos usuários."

**Zaira Yonar Santana Oliveira**, coordenadora do pronto-socorro do Hospital Antônio Bezerra de Faria

**Projeto TeleNordeste, executado pela BP**

"Há quatro anos, fui acolhida por esta empresa com valores e missões robustas, e sinceras com a nossa realidade. O projeto TeleNordeste mostrou que esses valores são vivenciados e fiéis durante o nosso dia a dia. Ultrapassamos os 57 mil atendimentos em Alagoas, Maranhão e Piauí. As nossas interações são baseadas na criação de vínculo e engajamento por meio de uma abordagem personalizada e ativa com o território. O objetivo é identificar e superar as barreiras para a implementação da telessaúde (transferência de tecnologia) em áreas que não tinham experiência prévia com essa ferramenta, sempre reforçando o protagonismo do paciente e da equipe da Atenção Primária à Saúde nas jornadas de cuidado e prevenção. Com o coração cheio de gratidão, posso dizer que o projeto TeleNordeste transforma vidas, incluindo a minha. Obrigada pela oportunidade em fazer o bem: BP, equipes Proadi e Nordeste!"

***Com o coração cheio de gratidão, posso dizer que o projeto TeleNordeste transforma vidas***

**Juliana Grazina**, especialista em Telessaúde e Enfermeira do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em São Paulo (SP) – da equipe do Projeto TeleNordeste

**Capacitação, comunicação e desenvolvimento em PCDT (Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, executado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz**

"Foi um projeto muito interessante! A equipe do Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi extremamente cuidadosa, visando dar mais acesso às pessoas com doença falciforme, dentro da lógica da medicina baseada em evidências, mas com muita sensibilidade. Foi um momento único, que começou lá em 2022 e está sendo finalizado agora. Tenho certeza de que esse novo PCDT irá trazer novidades e dar mais acesso aos pacientes. A participação no projeto nos deu oportunidade de tornar visíveis alguns pontos que ainda não eram abordados, então incluímos diversos aspectos que, com certeza, proporcionarão mais acesso. Foi a primeira vez que participei; como técnicos, nos sentimos bastante valorizados e, pessoalmente, me senti bastante acolhida pela equipe, que buscou entender as nuances do tratamento e ir até onde era possível com base nas evidências existentes. O Proadi-SUS é uma iniciativa muito importante dentro do Sistema Único de Saúde, já que faz com que possamos ter protocolos atualizados de tempos em tempos, dando ao usuário uma uniformidade de atendimento em todo o Brasil. É uma iniciativa imprescindível que une ciência e técnica".

***É uma iniciativa imprescindível que une ciência e técnica***

**Clarice Lobo**, hematologista do Hemorio – participou como especialista convidada no PCDT de Doença Falciforme

**Projeto Mais TMO, executado pela BP**

"Sou coordenador médico do projeto de transplantes da BP – anteriormente, chamado de TMO Brasil – desde 2021, com o objetivo de atender pacientes do SUS que necessitam de um transplante de medula óssea alogênico. No primeiro triênio do projeto, atendemos mais de 40 pacientes com doenças hematológicas que precisavam do procedimento. Esses pacientes chegavam até nós por meio da Central Nacional de Transplantes, de Brasília, para que fizéssemos o transplante na BP. Rodando em paralelo, à época, também tínhamos um projeto de capacitação nessa área, em centros nacionais, a fim de melhorar os resultados dos procedimentos, diminuindo o tempo de internação e mortalidade. Na ocasião, também oferecíamos um curso EAD na área, com temas abrangendo desde os cuidados com os pacientes até questões administrativas, como gestão e faturamento. Mais recentemente, passamos a também receber pacientes que necessitam de transplante autólogo – ou seja, que utiliza células-tronco do próprio paciente. Junto ao Ministério da Saúde, estruturamos a questão das coletas para o Redome – Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea, com o intuito de auxiliar na maior agilidade de atendimento aos pacientes espalhados pelo Brasil. De lá pra cá, seguimos no desafio de aprimorar os resultados dos transplantes no país. Para mim, como médico hematologista brasileiro e defensor do Sistema Único de Saúde, tem sido uma honra participar e contribuir com esse projeto, percebendo melhorias significativas no sistema – o que é muito gratificante!"

***Tem sido uma honra participar e contribuir com esse projeto***

**Dr. José Ulysses Amigo Filho**, hematologista da BP, em São Paulo (SP) – coordenador médico do projeto Mais TMO, da BP

**Projeto Congênitos Assistencial, executado pelo Hcor**

"Tenho 32 anos e sou mãe, esposa e influencer. Ao realizarmos o acompanhamento da gestação da nossa pequena Maitê, descobrimos a cardiopatia na morfologia de segundo trimestre, com 22 semanas. Após a suspeita, realizamos o primeiro ecocardiograma fetal para confirmar o pré-diagnóstico e, por nosso estado não ter o atendimento necessário, conseguimos o atendimento no Hcor, pelo Proadi-SUS. A Maitê nasceu em 7 de novembro de 2023 e fez a primeira cirurgia três dias depois, em 10/11, ficando internada na UTI neonatal por 31 dias e na semi-intensiva por 15 dias. Fomos liberados para permanência fora do hospital em observação por três dias. Após retorno, estava tudo ok e tivemos alta definitiva. Voltamos em 24 de abril do ano passado para a segunda cirurgia – todo esse processo durou 30 dias. Hoje, a Maitê está com 1 ano e 4 meses e seu estado de saúde é perfeito! No momento, estamos fazendo acompanhamento para a terceira etapa de cirurgia, aguardando ela atingir a idade máxima para o procedimento, que pode ocorrer até os quatro anos de idade. Somos muito gratos pelo atendimento, tratamento e tudo o que estamos recebendo do Hcor e, consequentemente, do programa."

***Somos muito gratos pelo atendimento, tratamento e tudo o que estamos recebendo***

**Fabiana Meirelles,** mãe da bebê Maitê, de Cacoal (RO) – operada e acompanhada pelo projeto Congênitos Assistencial, conduzido pelo Hcor

**Projeto Boas Práticas, executado pelo Hcor**

“Nossa unidade está inserida em um contexto de diversas vulnerabilidades sociais, e é com muito apreço que recebemos a inserção do projeto Boas Práticas para melhorar a qualificação da assistência, no atendimento a urgências cardiovasculares prestadas aos pacientes. Durante esse tempo, temos percebido o aumento da criticidade dos pacientes que chegam, e entendemos que o projeto vem para nortear essa assistência de forma rápida e eficaz, baseada nas diretrizes assistenciais e no manejo clínico seguro.

***O projeto vem para nortear essa assistência de forma rápida e eficaz***

É de muita importância o projeto na nossa unidade, proporcionando essa qualificação para melhor desfecho e direcionamento dos casos. Além disso, entendemos que a iniciativa agrega não só a qualificação no atendimento, mas da equipe multidisciplinar como um todo, para um atendimento linear e assertivo, visando um direcionamento correto e ágil dos pacientes”.

**Kátia Marques da Costa**, gestora da unidade AMA Sé, Centro de SP – participou do projeto Boas Práticas em sua unidade

**Projeto Transplantes, executado pelo Einstein**

“Me chamo Jussara Passos, tenho 45 anos e sou aposentada. Descobri que tinha Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) e fui retransplantada dos pulmões e de um rim. O primeiro transplante foi realizado em 2013 e tive muitas pneumonias de repetição. Em uma das internações, fui diagnosticada com uma bactéria multirresistente, e acabei perdendo o enxerto, e a única solução foi retransplantar o pulmão, quatro anos depois, em 2017. Para o organismo aceitar o órgão transplantado, precisei tomar imunossupressores - os remédios, porém, sobrecarregaram os meus rins. Foi aí que passei por um transplante renal, em 2024. Todos os transplantes foram realizados pelo Einstein, via Proadi-SUS. O programa foi de extrema importância para mim, pois, por meio dele, consegui dar continuidade à minha vida com qualidade e sempre muito amparada pela equipe multidisciplinar, com muita educação, paciência e respeito, independente de raça, religião, etnia e classe social. Hoje faço de tudo: vou para a academia, cuido da minha casa, filha, marido e cachorro. Tenho uma vida mais do que normal”.

***O programa foi de extrema importância para mim***

**Jussara Passos**, paciente – transplantada pelo projeto do Hospital Israelita Albert Einstein

**Projeto TeleAMEs (Assistência Médica Especializada nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil por meio de Telemedicina), executado pelo Einstein**

"Tenho 39 anos, sou Técnica em Enfermagem e, no momento, estou na regulação municipal de Laranjal do Jari (AP). Faço os agendamentos para telemedicina na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ruinaldo Nascimento. O Proadi-SUS trouxe a solução para o nosso município. Infelizmente, nosso estado estava sem atendimento de neuropediatra e o projeto Tele-AMEs trouxe outra expectativa para nós, além da facilidade nos atendimentos, pois estamos muito distantes da capital e os pacientes precisavam fazer viagens de até dez horas de ônibus, em uma estrada precária, sem falar das pessoas em situação de vulnerabilidade que não têm condições de financiar essas viagens. Estamos muito gratos por todas essas mudanças que o programa nos trouxe!"

***Estamos muito gratos por todas essas mudanças que o programa nos trouxe***

**Chrystiane Suellen Santos e Silva**, técnica de enfermagem, UBS Ruinaldo Nascimento, em Laranjal do Jari (AP) – profissional realiza os agendamentos das teleconsultas

**Projeto TeleNordeste, executado pelo Moinhos de Vento nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil por meio de Telemedicina), executado pelo Moinhos de Vento**

"Estou envolvida no projeto TeleNordeste desde 2023 e, ao longo dessa jornada, destaco como um dos principais avanços a capacidade de oferecer orientação especializada a qualquer momento, o que tem contribuído para a prevenção de complicações de saúde e promovido um acompanhamento contínuo, e não apenas reativo, da saúde da população. Esse modelo tem feito toda a diferença no acesso à saúde e proporcionado uma verdadeira mudança na forma de cuidar do bem-estar da comunidade. Ressalto também o excelente suporte dos profissionais que fazem parte do projeto, que, com dedicação e competência, garantem a qualidade do atendimento."

**Gabriela Karine**, enfermeira no município de Caicó (RN) – responsável pelas ações do projeto TeleNordeste por parte do Hospital Moinhos de Vento

**Projeto Gestão Hospitalar RS, executado pelo Moinhos de Vento**

"O projeto Gestão Hospitalar RS surge, no âmbito do Proadi-SUS, como uma resposta à crise causada pelas enchentes de maio de 2024, que impactaram instituições hospitalares atingidas direta ou indiretamente. Atuo como diretora do Departamento Hospitalar do Estado, cargo que ocupo desde 2019, e poder contar com o suporte de profissionais qualificados, que conhecem o dia a dia de um hospital, além da qualificação técnica da gestão e dos processos assistenciais, representa um apoio fundamental ao gestor público de saúde.

***Essa iniciativa colaborativa foi crucial ao oferecer suporte no momento de reconstrução do nosso Estado***

Essa iniciativa colaborativa foi crucial ao oferecer suporte no momento de reconstrução do nosso Estado. O Governo do Estado atua junto às instituições, sempre com o foco na qualificação da gestão e na prestação de serviços de qualidade à população – ações como o Proadi-SUS de Gestão Hospitalar disponibilizam ferramentas estratégicas para que esse objetivo seja alcançado."

**Lisiane Fagundes**, diretora do departamento de Gestão da Atenção Especializada da Secretaria Estadual de Saúde

***Saio de tudo isso ainda mais humano, com os pés no chão e muito grato***

**Projeto Residências, executado pelo Sírio-Libanês**

"Entre todas as instituições, acabei me decidindo pelo Sírio-Libanês que une o melhor dos dois mundos: a gente aprende em hospitais que prestam atendimento para o SUS e, também, realiza parte dos estágios aqui no Sírio, com tecnologia de ponta e profissionais renomados – podendo conhecer diferentes perfis de pessoas. Fiz estágios com população de rua e população ribeirinha, e foi um divisor de águas na minha vida. Sou muito grato por ter participado desse projeto! Primeiro porque, se não fosse a iniciativa, a gente não teria a oportunidade de atender a comunidades como essas no dia a dia durante estágios tradicionais da residência. Também porque, na prática, poder estar ao lado daqueles que atendem pessoas em situação de

rua – algo que vem crescendo ainda mais aqui em São Paulo – foi uma experiência diferente e muito gratificante. Passar 30 dias na região Norte do país, atendendo à população ribeirinha também foi algo que nunca poderia imaginar. Encontrar crianças de 7 ou 8 anos, que nunca tinham passado por um atendimento na vida, foi algo realmente impactante e sensacional. Saio de tudo isso ainda mais humano, com os pés no chão e muito grato!"

**Guilherme Ramos Faria**, fez residência médica em Pediatria, de Juiz de Fora (MG) – participou do Projeto Residências, acompanhando atendimento a populações de rua (em São Paulo) e ribeirinha (no Amazonas)

**Projeto Transplantar, executado pelo Sírio-Libanês**

"O menino nasceu em novembro de 2010 e, quando tinha um mês e meio de vida, começou a ficar com a pele amarelada. A gente achava que era icterícia, aí dávamos um chá e banho de luz nele, mas nada resolvia. Foi em Carangola, uma cidade vizinha, com mais recursos e estrutura, que um médico pediu para gente ver um pediatra gástrico – que encontramos depois em Cachoeira do Itapemirim. Lá, soubemos que Henzo tinha um problema no fígado, conhecido como atresia biliar. Depois disso, passamos por muitas consultas, ele chegou a ser operado aos três meses de vida e o transplante ainda não podia ser feito, porque ele tinha que estar maior, para que se recuperasse melhor. Aos seis anos, já pronto para passar pelo procedimento, ele ficou mais três anos na fila de transplantes e passamos por algumas tentativas – que não deram certo – de acharmos um doador na família. Foi aí que, em 2020, no auge da pandemia, Henzo, já com 9 anos, passou por um transplante de fígado, de um doador desconhecido. Após o procedimento, já começou a melhorar e foi se recuperando muito bem. Desde então, seguimos com acompanhamento, enviando exames ao Sírio-Libanês, em São Paulo, e entrando em contato com o Hospital Infantil Menino Jesus (onde realizamos o procedimento) sempre que precisamos de alguma ajuda. Atualmente, o menino faz uso de um imunossupressor para evitar que haja rejeição e segue uma vida com rotina normal, joga futebol com os amigos, estuda e tem o sonho de um dia ser motorista de ônibus."

***Após o procedimento, já começou a melhorar e foi se recuperando muito bem***

**Herivelton Machado**, pai do paciente Henzo, de Espera Feliz (MG) – transplantado via projeto Transplantar do Proadi-SUS, conduzido pelo Sírio-Libanês

# 3 ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

# PROJETOS AVALIADOS

## Relatório Nacional sobre a Demência no Brasil (ReNaDe)

O Relatório Nacional sobre a Demência no Brasil (ReNaDe), estudo executado pelo Hospital Oswaldo Cruz, identificou a situação de cuidado e de pesquisa em demência, bem como estimou o impacto econômico que a doença traz ao sistema de saúde público, realizando projeções para o futuro, fornecendo subsídios aos gestores do SUS no planejamento e estabelecimento de prioridades para o cuidado das pessoas com demência e seus familiares.

A pesquisa apontou que todas as pessoas diagnosticadas com demência têm necessidades não atendidas, assim como o seu cuidador.

**E ainda, identificou que:**

Pelo menos 73% do custo total em saúde relacionado à demência são arcados por cuidadores familiares, em geral mulheres que abandonam ou reduzem suas atividades laborais ou pessoais para se dedicar ao cuidado

A produção científica brasileira tem feito pouco em relação aos estudos epidemiológicos de cuidados e processos, que investigam intervenções em larga escala destinadas a prevenir doenças ou melhorar a saúde de populações inteiras

No triênio 2024 a 2026, o ReNaDe 2 foca em quatro entregas nas áreas de prevenção, redução do subdiagnóstico, cuidado para pessoas com demência e apoio ao cuidado familiar.

## TeleNordeste

O projeto TeleNordeste leva cuidado especializado a regiões com vazios assistenciais, ajudando a reduzir filas, evitar deslocamentos e melhorar a qualidade do atendimento, além de diminuir encaminhamentos desnecessários de casos que podem ser resolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS).

Nos estados do Maranhão, Piauí e Alagoas, por meio da parceria com a BP, foram realizadas mais de 25 mil teleinterconsultas e apenas 775 pacientes precisaram ser encaminhados para atendimento

# ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Os hospitais Proadi-SUS iniciaram um movimento para avaliação de projetos em diversas frentes, promovendo uma reestruturação de processos internos, a fim de mensurar o impacto, custo-efetividade e benefícios reais ao SUS.

**Alinhamento de três grandes grupos de estratégias de avaliação**

1. **Estudos Experimentais/Avaliação de Impacto** (Ensaios Clínico Randomizados, Seleção de tratado e controle de outras formas (Quase-Experimental), Revisões sistemáticas
2. **Estudos de Avaliação Econômica** (custo-efetividade, utilidade, benefício e modelos matemáticos valorando o custo e retorno financeiro, como o Profit&Loss, SROI, entre outros;)
3. **Avaliação de Resultados** (métodos mistos com abordagens qualitativa e quantitativa, incluindo a percepção do público-alvo)

**Hospitais Proadi-SUS voltado a estratégias avaliativas**

## 2020 a 2021

**Criação de grupos de trabalho temáticos, visando unicidade, incluindo o GT – Avaliação H**

**Realização de benchmarking e registro das diretrizes de avaliação do grupo**

Importante ressaltar que, atualmente, os hospitais Proadi-SUS possuem equipes **dedicadas para a área de Avaliação de Resultados e/ou Impacto**

## 2021 a 2023

**Foram iniciadas as avaliações de 55 estudos**

- **17** sobre avaliação de impacto
- **11** sobre avaliação econômica
- **12** sobre avaliação de resultado

presencial, o que representa uma taxa de resolução de cerca de 97%. Na avaliação de impacto, foi concluído que o projeto:

Economizou mais de 17 milhões de quilômetros em deslocamentos, equivalente a 425 voltas ao redor da terra

Economizou quase 265 mil horas de viagem e 8,5 milhões de reais em custos de gasolina

E no impacto ambiental, as teleinterconsultas evitaram a emissão de cerca 4,2 milhões de quilogramas de monóxido de carbono

cárdio Sem Supra de ST (IAMSST) e arritmias graves. Entre os resultados principais, constatou-se que:

**Houve uma diminuição de mortalidade de aproximadamente 20% entre pacientes de IAMSST nas 48 horas seguintes ao atendimento (período crítico para os casos de infarto), quando comparados a pacientes atendidos no mesmo período não beneficiados pela teleconsultoria (redução de 8,1% para 6,5% na taxa de mortalidade).**

## Boas Práticas

O projeto Boas Práticas, executado pela BP e Hcor, busca qualificar a gestão de manejo clínico em cardiologia e urgências cardiovasculares, por meio da oferta de laudos qualificados de Eletrocardiogramas (ECG).

No triênio 2021-2023, considerando somente a atuação do Hcor, foram emitidos cerca de 1,03 milhão de laudos para pacientes, em 26 estados brasileiros. Ao final de 2023, o projeto estava presente em 735 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Pronto Atendimentos (PAs), beneficiando 513 cidades, o equivalente a quase 10% dos municípios do país.

A avaliação de impacto da iniciativa focou em medir a efetividade das teleconsultorias para reduzir a mortalidade dos pacientes de Infarto Agudo do Mio-

## Apoio à Gestão e Desenvolvimento

### Da Doação, Captação e Transplante de Órgãos e tecidos no Brasil

O projeto Apoio à Gestão e Desenvolvimento da Doação, Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos no Brasil, executado pelo Einstein desde o triênio 2009-2011, atua em dois eixos: realização de transplantes de alta complexidade de rim, fígado, coração, pulmão e multivisceral, bem como a reabilitação e acompanhamento dos pacientes após os procedimentos; e capacitação de profissionais de saúde em frentes como o diagnóstico de morte encefálica e todo o processo de doação de órgãos.

No triênio 2021-2023, no primeiro eixo, foram realizados estudos de custo-efetividade e custo-utilidade do transplante de órgão único para fígado, coração e pulmão, comparado ao tratamento em lista de espera. A análise contou com 1.936 pacientes, dos quais 1.536 tinham indicação para transplante de fígado, 208 de coração, e 192 de pulmão. Esses dados compreendem o período entre janeiro de 2010 a maio de 2022. Com isso, os resultados foram:

**No transplante hepático, a mediana de sobrevida foi de 15,54 anos para transplantados e 1,07 anos para quem permaneceu em lista de espera; no transplante cardíaco, 12, 4 e 0,75 anos; e no transplante pulmonar, 11, 2 e 1,58 anos, respectivamente.**

**A razão de Custo-Efetividade Incremental (RCEI) por QALY - medida que compara o custo adicional de uma intervenção em saúde com o benefício adicional em termos de anos de vida ajustados pela qualidade que ela proporciona - foi de R$ 30.197,87 para o fígado, R$ 109.150,55 para o coração e R$ 111.461,23 para o pulmão.**

Os resultados refletem que a intervenção é considerada custo-efetiva, já que os valores estão abaixo do limiar alternativo recomendado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC).

## Projeto Adolescentes Mães

### O impacto da gravidez precoce

Entre 2021 e 2023, o projeto Adolescentes Mães, executado pelo Moinhos de Vento, investigou os efeitos da gestação na adolescência a partir de uma abordagem comparativa com mães adultas.

Por meio do estudo, foi avaliado o perfil biopsicossocial, com ênfase em saúde mental (depressão e ansiedade), de mães adolescentes com idade entre 10 e 20 anos incompletos e seus filhos, bebês de 12 a 18 meses de idade, comparando-as em relação a mães adultas, dentro da faixa etária que varia de 20 a 30 anos incompletos. A pesquisa ocorreu em uma capital dentro de cada região do Brasil: Porto Alegre (RS), Rio De Janeiro (RJ), Manaus (AM), São Luís (MA) e Campo Grande (MS), e constatou que:

A internação hospitalar representou 61% do custo total das gravidezes de adolescentes

Na análise de custos e de impacto orçamentário da gestação na adolescência no Brasil: o custo médio por caso de gravidez na adolescência foi de R$ 3.528,26 (Desvio Padrão: 8.547,52), enquanto para adultas foi de R$2.965,08 (Desvio Padrão: 4.712,02)

O impacto anual no orçamento das gestações entre mulheres com menos de 30 anos foi estimado em R$5 bilhões, sendo R$1,2 bilhões provenientes de mulheres com menos de 20 anos

A gravidez na adolescência representa 24% dos custos atribuídos a gestações em mulheres com menos de 30 anos

Os resultados do estudo ressaltaram a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção da gravidez precoce e na gestão eficiente de recursos, com ênfase em cuidados pré-natais, prevenção de complicações e redução das internações hospitalares.

## Capacitação para identificação e tratamento precoce da sepse

**Em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs 24h) em pacientes adultos**

Executado pelo Hospital Sírio-Libanês entre 2018 e 2023, o projeto teve como objetivo a implementação e aplicação de protocolos locais que aumentassem o reconhecimento dos sinais e sintomas da sepse, seu diagnóstico e tratamento precoce, além da aplicação de um pacote de medidas de contenção da doença, visando impactar positivamente os desfechos clínicos dessa síndrome.

**O projeto capacitou cerca de 8 mil profissionais em 140 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) distribuídas em 24 estados e no Distrito Federal, além de identificar mais de 17 mil pacientes adultos suspeitos de sepse, em que 48% aderiram ao pacote de medidas de primeira hora.**

**Em 2023, cerca de 87% dos pacientes com diagnóstico confirmado foram reavaliados em até 3 horas após a identificação da suspeita, 92% apresentaram solicitação de transferência ao setor terciário com o devido registro em prontuário.**

**Foi constatado mais de 50% de redução na letalidade por sepse nas unidades participantes.**

## Avaliação dos efeitos econômicos resultantes de projetos Proadi-SUS

**Estudo FIPE**

Os projetos Proadi-SUS, executados pelos hospitais integrantes do programa, vêm alterando a realidade da saúde pública. Para tanto, a avaliação por entes externos, analisando esses efeitos, é fundamental. Um estudo inédito realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), chamado de Avaliação dos efeitos econômicos sistêmicos resultantes dos valores investidos no Proadi-SUS analisou os efeitos econômicos sistêmicos resultantes dos valores direcionados pelos seis hospitais filantrópicos em ações vinculadas ao programa, no período de 2018 a 2023.

A pesquisa utilizou a metodologia Insumo-Produto, que em 1973 premiou com o Nobel de Economia o autor Leontief, sendo um modelo na compreensão da estrutura da economia capaz de representar as relações entre diferentes setores, mostrando como a produção pode ser utilizada como insumo e criando uma cadeia de interdependências. Ela mensurou impactos considerando não apenas as atividades diretas do Proadi-SUS, mas os efeitos nas cadeias produtivas que envolvem fornecedores, o efeito na renda dos trabalhadores, demonstrando o resultado positivo do programa na economia do país.

De acordo com o estudo, cada R$1 real investido em capacitação, pesquisa e gestão de saúde gerou um retorno econômico de R$3,25 e demonstrou um retorno específico de R$3,23 só em 2023.

Os hospitais Proadi-SUS executaram o montante de R$3,9 bilhões em atividades do programa, quando as áreas de Capacitação, Pesquisa e Avaliação de Tecnologias e Gestão e Assistência registraram gastos na ordem de R$784,3 milhões, R$956,1 milhões e R$2,1 bilhões, respectivamente.

Também foi feita uma análise hipotética para verificar o que aconteceria se o governo direcionasse diretamente os recursos e não por meio de parceiros. Chegou-se à conclusão de que a opção

do programa, via parceiros na execução, gerou mais impacto que a alternativa por alocação direta governamental, com um multiplicador econômico de 3,25 (comparado a 2,37 da alternativa via governo federal) e um gerador de empregos maior (27,59 contra 17,15). Durante o período de 2018 a 2023, analogamente, o direcionamento de recursos do programa via hospitais integrantes adicionou R$12,4 bilhões em produção e criou 102.245 empregos, enquanto a alternativa direta governamental geraria R$9 bilhões e 63.603 empregos.

A conclusão foi que a estratégia do Ministério da Saúde no âmbito do Proadi-SUS, com parceiros na execução e utilização de recursos de imunidade tributária, gera maior retorno econômico que, hipoteticamente, a alocação direta do governo.

**Valor da produção nacional em setores diversos**

Em 2023, o Proadi-SUS gerou R$2,86 bilhões em produção para a economia brasileira. Entre 2018 e 2023, a contribuição total foi de R$12,4 bilhões - impacto positivo, que fortaleceu outros setores, como saúde privada, comércio, alimentação e serviços financeiros.

O programa contribuiu com R$1,49 bilhão para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, e R$6,48 bilhões durante o período de 2018 a 2023, para a economia brasileira.

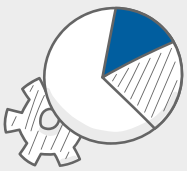
**Geração de empregos**

Durante o período estudado, para cada R$1 milhão investido no Proadi-SUS foram gerados 27,59 empregos, o que equivale a aproximadamente 28 empregos por milhão gasto com os projetos.

**Abaixo estão a média por área:**

**Capacitação**

Média foi de 28,23 empregos para cada R$1 milhão investido na área



**Gestão e Assistência**

Média de 27,71 empregos para cada R$1 milhão investido na área

**Pesquisa e Avaliação de Tecnologias**

média de 26,64 empregos para cada R$1 milhão investido na área

**O programa gerou 19.440 empregos em 2023 e 102.245 empregos ao longo de 2018-2023.**

# 4 HOSPITAIS PROADI-SUS

## A.C.Camargo Cancer Center

Em maio de 2025, o A.C.Camargo Cancer Center juntou-se ao grupo.

Desde sua fundação, há mais de 70 anos, a instituição tem como propósito cuidar das pessoas e ampliar o acesso ao tratamento do câncer no Brasil. Referência internacional em oncologia, o Cancer Center atua de forma integrada em prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Seu propósito — honrar a vida, desafiando as fronteiras da oncologia e promovendo educação e pesquisa para a sociedade — está no centro de todas as suas ações.

Com um modelo assistencial e resultados iguais ou superiores aos dos principais centros oncológicos do mundo, o A.C.Camargo integra assistência de excelência, geração de conhecimento científico e formação de profissionais especializados. Ao todo, são cinco mil profissionais, entre eles mais de 700 médicos do corpo clínico fechado, dedicados e especializados no cuidado com pacientes oncológicos.

Pioneiro na implementação de conceitos como Gestão de Alto Desempenho e Saúde Baseada em Valor, o Cancer Center também possui uma robusta frente de Impacto Social de alcance nacional, em que atua em parceria com o Conasems, para a formação de mais de 500 mil agentes comunitários de saúde em todo o Brasil. Também é responsável por conduzir o projeto Missão A.C.Camargo em parceria com municípios de todo o país, oferecendo suporte para as secretarias de saúde desenvolverem programas de rastreio e prevenção do câncer.

## Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Com mais de 127 anos de história, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, fundado em 1897 por um grupo de imigrantes de língua alemã, hoje é referência em cuidados hospitalares de alta complexidade no Brasil. Seu propósito, "Servir à Vida", se reflete em um modelo assistencial integrado que reúne diagnóstico, tratamento, educação, inovação, impacto social positivo e a busca incessante pela excelência.

A geração de valor para a sociedade faz parte da história do hospital desde a sua origem e se reflete em uma atuação sustentada em três pilares estratégicos: Saúde Privada; Educação, Pesquisa, Inovação e Saúde Digital e Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

A instituição atua por meio do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz, uma importante ferramenta para colocar em prática seu propósito de Servir à Vida, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública no Brasil. Como uma Organização Social de Saúde (OSS), o Instituto tem foco na gestão de equipamentos públicos, em cooperação técnica com o Hospital, orientado por práticas assistenciais e operacionais. Atualmente, é responsável pela administração de duas instituições de referência em Santos (SP), por meio de contrato de gestão com a prefeitura:

Complexo Hospitalar dos Estivadores

Ambulatório Médico de Especialidades Dr. Nelson Teixeira (AMBESP)

A Instituição investe fortemente em formação de profissionais, ofertando cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, e compartilha conhecimento com o SUS e outras organizações, promovendo parcerias estratégicas de valor público. Desde 2009, é certificada pela Joint Commission International (JCI), com seis reacreditações consecutivas.

O hospital prioriza o cuidado centrado no paciente e seus familiares, e a melhoria contínua dos desfechos clínicos, priorizando qualidade e segurança. Reforçando seu compromisso com a ética, governança e qualidade, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz se mantém como uma instituição de excelência, inovação e referência nacional.

## BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo

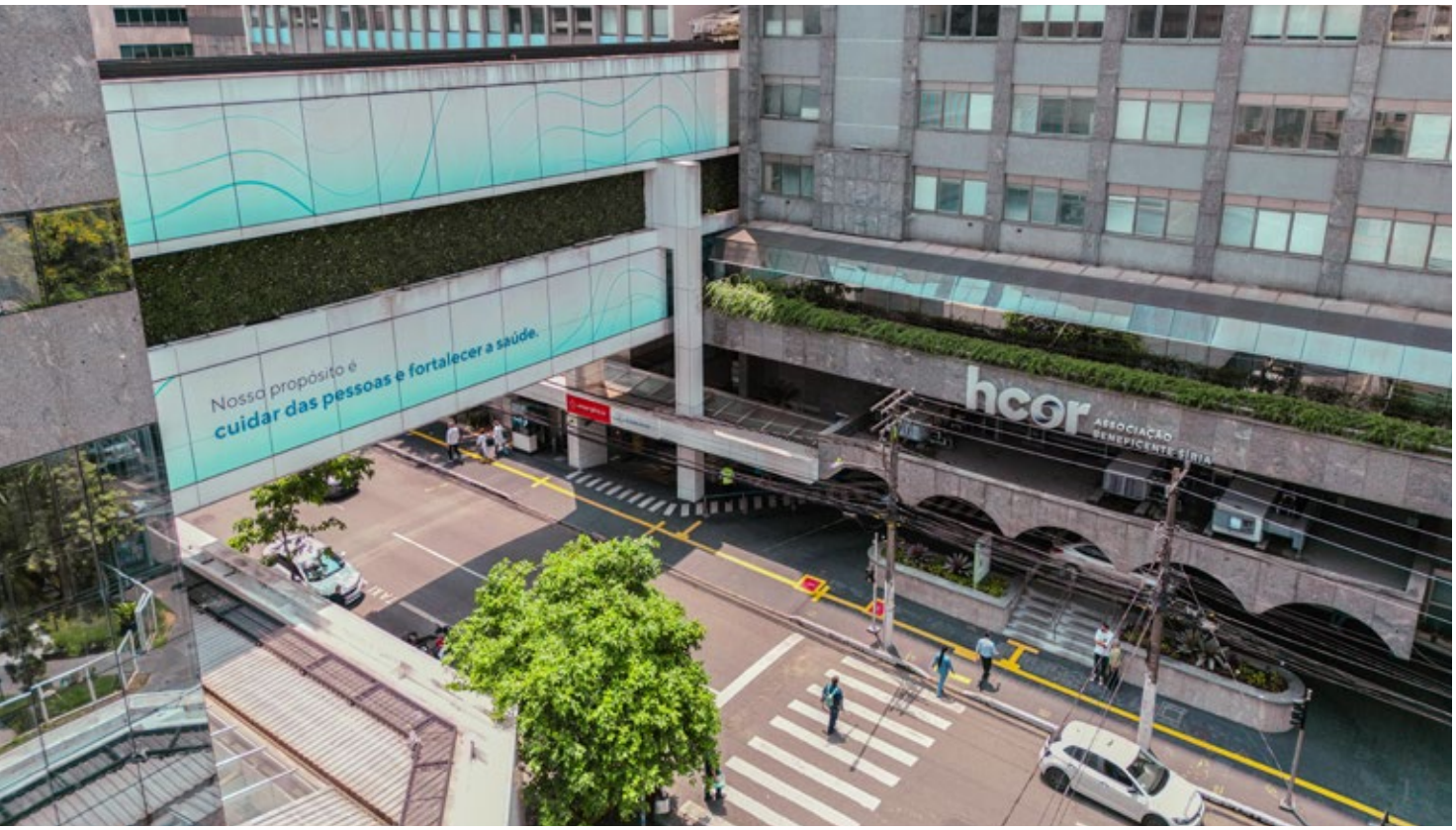
A BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo é uma das referências em saúde do país, reconhecida pela excelência no atendimento, inovação tecnológica e compromisso com a humanização. Com mais de 165 anos de tradição, ela é guiada pelo propósito de "Valorizar a vida" e melhorar a saúde das pessoas proporcionando qualidade de vida, mesmo em momentos difíceis, unindo tecnologia de ponta a práticas éticas, transparentes e sensíveis.

A filantropia faz parte do DNA da instituição, que amplia seu impacto social por meio de atendimento humanizado e parcerias estratégicas. Sempre em evolução, a BP investe continuamente em conhecimento, infraestrutura e abordagens assistenciais inovadoras. A colaboração é um pilar central da atuação, promovendo integração entre profissionais, pacientes e parceiros.

Com uma estratégia de crescimento sustentável, a BP busca expandir sua capacidade de cuidar e transformar vidas. Seu compromisso vai além da assistência, nutrindo conexões genuínas e inspiradoras com todos que fazem parte da sua história. Assim, reafirma diariamente sua missão de inovar, cuidar e valorizar a vida. O hospital conta com dois modelos de atendimento à população do estado de São Paulo, que são:

**Parceria com a Prefeitura de São Paulo** - contrato que abrange diversas especialidades médicas, entre elas, Angioplastia, Cirurgia Cardíaca Adulto e Cirurgia Cardíaca Pediátrica. O cuidado primário é realizado na rede municipal de saúde, e, quando necessário, o paciente é encaminhado para atendimento na BP. Em 2023, essa parceria viabilizou 5.567 procedimentos cardíacos de alta complexidade

**Projetos incentivados** - iniciativas financiadas por meio de benefícios fiscais oferecidos pelo governo a empresas ou indivíduos que apoiam financeiramente ações em saúde. Em 2023, foram realizados mais de 130 mil procedimentos ambulatoriais, incluindo cateterismo cardíaco, consultas em atenção especializada, consulta de profissionais de nível superior na Atenção Especializada, hemodiálise e exames




## Hcor

Desde 1976, o Hcor atua com o propósito de cuidar das pessoas e fortalecer a saúde, guiado por valores sólidos que conectam todos os colaboradores a uma missão maior. O Hospital é referência em saúde no Brasil, com atendimento em 51 especialidades médicas, como cardiologia, ortopedia, neurologia e oncologia. Além da frente assistencial, a instituição atua em pesquisa e ensino, oferecendo serviços de alta complexidade com inovação, tecnologia e cuidado humano e busca constantemente impactar positivamente a vida dos pacientes, aliando tradição e o compromisso com a excelência.

A valorização das diferenças é parte fundamental da cultura do Hcor, pois experiências e perspectivas distintas colaboram para a busca por soluções mais eficazes. A colaboração é valorizada como base da excelência, promovendo um ambiente de trabalho coletivo, acolhedor e orientado à entrega dos melhores resultados.

Compaixão, segurança e qualidade definem a atuação do Hcor, que investe em protocolos rigorosos, atendimento humanizado e soluções inovadoras. Mais do que um hospital, a instituição se consolida como uma referência nacional em saúde, impulsionada pelo desejo contínuo de transformar e inspirar.

No área da saúde pública, o hospital mantém projetos de gratuidade de apoio a refugiados e um ambulatório de cardiopediatria e cirurgias intrauterinas. Também possui convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSS) e participa do Fundo Municipal do Idoso (FMID) e do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).

## Hospital Israelita Albert Einstein

Fundado em 1955, o Einstein é uma sociedade civil sem fins lucrativos, dedicada à assistência à saúde, ao ensino e educação, à pesquisa e inovação e à responsabilidade social, que desenvolve múltiplas atividades de forma integrada e coordenada para melhorar a equidade da saúde no país.

No âmbito assistencial, o Einstein conta com 64 unidades, sendo 33 no setor privado, além de 31 na esfera pública nos estados de São Paulo, Goiás e Bahia. Possui também quatro centros de inovação, localizados em São Paulo, Goiás e Amazonas, e um Centro de Pesquisa em São Paulo. Já na área de ensino, possui 14 unidades, nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

No que diz respeito à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), o Einstein contribui para o desenvolvimento da saúde pública não só por meio do Proadi-SUS, mas com a administração das 31 unidades públicas de saúde - entre elas, cinco hospitais -, nas quais implanta práticas de qualidade, segurança, eficiência operacional e experiência para o paciente.

Com isso, a organização adapta e transfere os conhecimentos desenvolvidos na assistência, nas práticas médico-assistenciais e operacionais no âmbito

privado, e em ensino, pesquisa e inovação, para o SUS. Por outro lado, o cuidado privado aprende com o público em áreas como atenção primária, saúde mental e saúde populacional, assim como contribui para as atividades em pesquisa e ensino. Essa troca permite promover, na prática, mais equidade em saúde e gerar avanços que beneficiam a sociedade como um todo.

**O Einstein realiza a gestão dos hospitais:**

- Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim
- Hospital Ortopédico do Estado da Bahia
- Hospital Municipal Gilson de Cássia Marques de Carvalho - Vila Santa Catarina
- Hospital de Urgência de Goiás Dr. Valdemiro Cruz
- Hospital Municipal Iris Rezende Machado - Aparecida de Goiânia

Além disso, a organização administra:

### 2 unidades de Pronto Atendimento (UPA)
Campo Limpo - Vila Santa Catarina

### 1 Ambulatório Médico de Especialidades Pediátricas (AME-P)
Paraisópolis

### 4 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
Adulto III - Paraisópolis, Álcool e Drogas III - Campo Limpo, Álcool e Drogas III - Paraisópolis, Infantil II- Campo Limpo

### 14 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)
Alto do Umuarama, Arrastão, Campo Limpo, Jardim das Palmas, Jardim Helga, Jardim Mitsutani, Jardim Olinda, Paraisópolis I, Paraisópolis II, Paraisópolis III, Parque Arariba, Parque Regina, Vila Praia UBS, Vila Prel

### 2 Serviços de Residência Terapêutica (SRT)
Campo Limpo II e III

### 3 Unidades de Assistência Médico Ambulatorial (AMA)
Paraisópolis, Pirajussara, Vila Prel

## Hospital Moinhos de Vento

Com o propósito de Cuidar de Pessoas por meio da integração entre assistência, pesquisa e educação, o Hospital Moinhos de Vento, fundado em 1927, foi o segundo hospital do Brasil a receber a acreditação da Joint Commission International (JCI), certificação que renovou pela oitava vez consecutiva em 2023.

Além dos projetos viabilizados pelo Proadi-SUS, o Moinhos de Vento atua em Porto Alegre (RS) e Região Metropolitana, por meio do Instituto Moinhos Social (IMS).

**Conduzindo iniciativas como:**

**Programa Moedas que Transformam** – iniciativa que envolve investimento institucional (recursos diretos do Hospital), fomento nacional e internacional, leis de incentivo (nacionais, estaduais e municipais, via submissão de projetos), desenvolvimento institucional (com um percentual dos investimentos feitos por doadores para o Moinhos) e captação ativa (via eventos, venda de produtos, doação de insumos e pelo site do IMS)

**Apoio a instituições** – consultoria voluntária à Casa Menino Jesus de Praga, de Porto Alegre (RS), que acolhe pessoas com deficiência, lesões neurológicas e motoras de alta e média complexidade para atendimentos de longa permanência

**Ações Emergenciais**: apoia a sociedade por meio da mobilização de doações, atendimentos médicos emergenciais e na reconstrução dos lares de famílias atingidas em casos de catástrofes

**Certidão da Vida**, que prevê o plantio de 20 mil árvores até 2027 para cada bebê nascido no hospital

**Programa de Bolsas para Graduação e Técnico** de Enfermagem em parceria com o Instituto Ling.

Com foco no cuidado centrado no paciente e na busca contínua por excelência nos desfechos clínicos, o Moinhos consolidou-se como referência nacional e internacional. Suas práticas médicas, assistenciais e de gestão são pautadas pela ética, segurança e compromisso com resultados — sempre com o olhar voltado para uma sociedade mais justa e sustentável.

Referência em tecnologia, o Moinhos de Vento abriga um dos parques robóticos multiplataforma mais diversificados da América Latina. Também se destaca por sua atuação ambiental, sendo o primeiro hospital do Brasil a implantar uma Central de Transformação de Resíduos dentro de seu complexo hospitalar.

A formação de profissionais da saúde é uma prioridade. A Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento expressa esse compromisso com a qualificação técnica e a disseminação de boas práticas no setor.

Com uma gestão voltada à excelência e à segurança, o Hospital reafirma diariamente seu papel de liderança, oferecendo assistência inovadora, humanizada e confiável. Todo esse trabalho tem sido reconhecido nacional e internacionalmente, com destaque em rankings que avaliam qualidade assistencial, inovação e experiência do paciente. Com o propósito de cuidar de pessoas por meio da integração entre assistência, pesquisa e educação.

## Hospital Sírio-Libanês

A trajetória do Hospital Sírio-Libanês começou em 1921, durante uma reunião na casa de Dona Adma Jafet, quando surgiu a ideia de criar uma instituição de saúde que unisse excelência médica e compromisso social. Esse propósito tomou forma ao longo das décadas, culminando na inauguração oficial do hospital em 1965. Desde então, o Sírio-Libanês tem se destacado por investir forte-

mente em tecnologia, equipes especializadas, ensino e pesquisa, tornando-se referência em diagnóstico, tratamento, promoção da saúde e qualidade de vida em toda a América Latina.

Comprometido com uma vida plena e digna para todos, o hospital é guiado pelos valores do conceito SER – Solidariedade, Excelência e Resultado. Em 1978, o médico e professor Daher Cutait criou a área de Ensino e Pesquisa, reinaugurada em 2003, após ser expandida para oferecer programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, residências médicas e multiprofissionais, cursos de atualização, ensino a distância, estágios e seminários científicos. A instituição mantém ainda uma parceria estratégica com o Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando sua missão de democratizar o conhecimento e ampliar o acesso à saúde de qualidade.

A responsabilidade social sempre esteve no centro das iniciativas do Hospital Sírio-Libanês, especialmente por meio de projetos voltados à cooperação público-privada e ao apoio ao SUS. Dessa forma, a instituição reafirma sua missão de oferecer assistência de excelência, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro, promovendo um impacto positivo e duradouro na sociedade.

O hospital atua na gestão de serviços de saúde no município e no estado de São Paulo em apoio ao SUS, por meio do:

- Ambulatório de Filantropia, que oferece atendimento gratuito a pacientes do SUS encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os serviços incluem consultas pediátricas com especialistas em otorrinolaringologia e exames de ultrassonografia.

- Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL), uma organização sem fins lucrativos que atua na gestão de serviços públicos de saúde, em parceria com o SUS, criado pelo Sírio-Libanês para levar para o sistema público os mesmos princípios de excelência, humanização e compromisso com a vida que são marca da instituição. O cuidado em saúde é transformado por meio da gestão de hospitais, ambulatórios e projetos especiais em diversas regiões de São Paulo, incluindo as unidades: Hospital Municipal Infantil Menino Jesus; Hospital Geral do Grajaú; Hospital Regional de Jundiaí; Hospital Regional de Registro; Hospital Geral de Taipas; Hospital Geral de Vila Penteado; Hospital Regional Rota dos Bandeirantes; Ambulatório de Cuidados em Saúde (SP); Ambulatório Médico de Especialidades Interlagos (AMEI); Serviço de reabilitação Lucy Montoro, de Mogi Mirim (em Mogi Mirim); Ambulatório de Especialidades em Jundiaí AME Dona Maria Lopes (AMEJ); Atendimento Multiassistencial (AMAS) administrado em parceria com a Umane; Núcleo de Saúde FLMA, em parceria com a Fundação Lia Maria Aguiar, em Campos do Jordão.

PROADI
SUS

PROGRAMA DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A.C.Camargo Cancer Center

OSWALDO CRUZ HOSPITAL ALEMÃO

A Beneficência Portuguesa de São Paulo

hcor ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÍRIA

ALBERT EINSTEIN SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO